ANNO XXXIX NUMERO 197.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de agosto de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte. – Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio em 6 do corrente, remetto-lhe por copia a informação do director do arsenal de guerra, de 24 deste mez, na qual estão declarados os motivos que deram lugar as faltas que a commissão nomeada por V. Exc. encontrou no armamento remettido para essa provincia no vapor *Jaguaribe*, cabendo-me dizer mais a V Exc. que o mesmo director está autorisado a mandar substituir por outras as 5 armas inclusive um refle, que estão arruinadas, bem como a completar o numero requisitado de agulhetas de mochila.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para substituir as armas e completar o numero das agulhetas.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará. —Passo as mãos de V. Exc. por copia, para os convenientes exames a relação dos objectos que foram embarcados no vapor *Mamanguape* com destino ao corpo de guarnição dessa provincia.

Dito ao consul de Portugal.—Ao officio que em 6 do corrente, me dirigio o Sr. Dr. José Henriques Ferreira consul de Portugal nesta provincia, respondo remettendo-lhe por copia as informações ministradas pela repartição da policia relativamente ao assassinato do subdito portuguez José Jeronimo Garcez, que residia no termo de Ipojuca.

Pela leitura dellas terá o mesmo senhor consul sciencia de já ter sido instaurado o processo a que tem de responder os autores desse crime, que já se acham presos. Aguardo as informações a que ainda se procede por aquella repartição, as quaes serão opportunamente remettidas ao mesmo senhor consul a quem renovo os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao mesmo. Respondendo ao officio que me dirigio em 4 de julho ultimo, o Sr. Dr. José Henriques Ferreira, consul de Portugal nesta provincia, remetto-lhe por copia sob ns. 1 e 2 as informações ministradas pela repartição da policia não só acerca do processo instaurado contra Manoel Serapião de Almeida Fortes por crime de tentativa de assassinato, perpetrado contra o subdito portuguez Balthazar Pinto de Gouveia, mas tambem a respeito das arbitrariedades de que este se queixou.

Renovo ao mesmo senhor consul os meus protestos de estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana que assim o solicitou em officio de hontem a subvenção de 7:000$000 relativa ao mez corrente, com que o governo imperial auxilia áquella companhia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao alferes do 9º batalhão de infantaria Bôaventura Leitão de Almeida, como pede no incluso requerimento documentado que me foi remettido com o officio do brigadeiro commandante das armas datado de hontem sob n. 1569, a gratificação de exercicio, a que se julga com direito, par haver commandado o destacamento do presidio de Fernando a contar de 20 até 31 de agosto do anno proximo passado, uma vez que não haja nisto inconveniente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. – Ao officio que V. S. me dirigo hontem sob n. 421, veio annexa com cópia do termo do contrato celebrado com o Dr. Felippe Nery Collaço para a impressão dos balanços e orçamentos dessa thesouraria e dos relatorios dessa inspectoria no triennio de 1863 á 1866.

Dito ao mesmo.—Sendo Antonio José de Castro, o pretendente que mais vantagens offereceu a fazenda provincial, pelo sitio e casas da estrada do Manguinho, que havia sido penhoradas a João Carneiro Machado Rios, e por falta de licitantes foram adjudicadas a essa thesouraria pela quantia de 7:200$000, segundo consta de suas informações de 25 de julho ultimo, 7 e 19 do corrente mez sob ns. 351, 387 e 410, autoriso V. S. a effectuar com o mesmo Castro a venda daquellas propriedades pelo preço da adjudicação e mais a quantia de 300$ devendo os pagamentos serem effectuados em tres prestações de 1, 2 e 3 annos como se vê do incluso requerimento; e para garantia delles prestará o supplicante fiança idonea.

Dito ao mesmo. – Em vista de sua informação n. 413 de 20 do corrente, expeça V. S. ordem ao collector de Nazareth para que em vista da conta competentemente legalisada pague a importancia de cinco pares de algemas que autorisei o delegado de policia daquella cidade a mandar alli fazer.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife. — Respondendo ao seu officio de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que em vista da informação junta por cópia do inspector da thesouraria de fazenda datada de 21 deste mez, póde V. S. mandar por um empregado da secretaria desta Santa Casa, extrahir do livro competente e que ora se acha naquella thesouraria uma, cópia dos assentamentos dos predios outr'ora pertencentes a extincta congregação de S. Felippe Nery, e que constitue hoje o patrimonio dos orphãos.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pondera o capitão porto no incluso officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo à V. S. que contrate com os donos ou mestres do hiate *Sergipano* e *Camaragibe* a conducção dos objectos que estiverem promptos e destinados ao presidio de Fernando reservando para serem enviados no vapor da companhia Pernambucana os que convenha serem transportados nelle.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, não havendo inconveniente, o menor de nome Antonio Francisco da Silva, que lhe será apresentado por Antonio Pedro de Santa Anna.

Dito ao commandante superior do Pão do Alho. —Expeça V. S. as convenientes ordens para que sejam immediatamente dispensados do serviço os guardas nacionaes que se acham destacados nessa villa e communique-me o dia em que esta ordem fôr cumprida.—Iguál ao commandante superior de Nazareth.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Em vista do que informou V. S. em data de 30 de maio ultimo, com referencia ao requerimento em que o tenente da companhia do batalhão n. 27 da guarda nacional do municipio de Caruarú, Pedro Paulo dos Santos, declarou ter fixado a sua residencia nesta cidade, mande V. S. passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de março de 1853.

Dito à camara municipal do Recife.—Visto que, segundo informou a camara municipal desta cidade em officio de 26 de maio ultimo, não é desvantajoso ao respectivo cofre acceitar a proposta constante do incluso requerimento de Flavio Ferreira Catão, que pretende continuar por espaço de tres annos na arrematação do imposto de afferição de pesos e medidas pela quantia annual de 1:523$, por que a obteve no exercicio municipal corrente, autoriso a mesma camara a aceitar a proposta do supplicante sob as mesmas garantias por que se effectuou aquella arrematação.

Dito ao delegado de Nazareth.—Ao seu officio de 18 de maio ultimo, respondo dizendo-lhe que póde mandar fazer ahi, com a devida economia, os cinco pares de algemas de que tratei em meu officio de 13 de abril, por que ao inspector da thesouraria provincial recommendo nesta data a expedição de ordens para que a collectoria dessa cidade pague a sua importancia em vista da respectiva conta competentemente legalisada.

Quanto aos dous livros que Vmc. requesita, não podem ser fornecidos pela razão constante da informação daquelle inspector, de 20 deste mez junta por copia.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas, datada de 25 do corrente, resolve conceder a demissão que pedio o primeiro sargento do 4º batalhão de artilharia João Antonio de Barros Lacerda, do lugar de escrivão da colonia militar de Pimenteiras.

Dita. - O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel Cardoso Ribeiro, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro navio que para alli seguir, a tratar de negoeios de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José da Silva Capilla, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, a tratar de negocios de seu particular interesse.

Despachos do dia 26 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Antonio José de Castro. - Dirija-se a thesouraria provincial.

Antonio do Rego Barros.—Não tem lugar o que requer.

Antonio Pedro da Silva.—Dirija-se o supplicante ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem fica expedida ordem para a admissão do menor de que se trata.

Estevão José dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Desembargador Firmino Antonio de Souza.—Não póde ser aceito o offerecimento do supplicante visto haver outro mais vantajoso.

Josepha Maria Pereira de Abreu.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

João Cancio de Oliveira. – Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Figueirôa de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Tenente Pedro Paulo dos Santos.—Expedio-se ordem no sentido que requer o commandante superior da guarda nacional do Bonito.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos que a directoria das obras publica. já déra o seu parecer sobre a empreza dos trilhos urbanos, de que em outra occasião demos noticia aos nossos leitores.

Aceitando a idéa da empreza e animando-a, a mesma directoria objecta, entretanto, quanto á direcção projectada entre o Chora-Menino e a rua Nova. Segundo nos informam, é sua opinião, que os trilhos partam da praça do Capim ou Mundonovo, atravessem o rio em ponte especial, e sigam pela rua Formosa em busca da Soledade, para encontrar a estrada do Manguinho em frente á rua da Esperança.

Além desta, as outras modificações propostas são, em substancia, pouco importantes, e referem-se á medidas administrativas de inspecção de serviço e execução do contrato: parece-nos que todas serão aceitas pelos emprezarios. Fazemos votos para que a concessão do privilegio, que está em termos de realisar-se, não tenha de ficar inutilisada por embaraços dos proprietarios, cujos terrenos a nova direcção corta em alguma parte.

O contrato, porém, não se effectuará sem audiencia da camara municipal, na fórma da lei. A esta corporação cabe talvez indicar os meios que removam taes embaraços.

— No semestre findo em junho proximo passado, foram expedidos pela secretaria da instrucção publica 409 officios; lavraram-se tres actas das sessões do conselho director; passaram-se 2 titulos de capacidade, 12 ditos de licença para ensino particular; fizeram-se 10 termos de inscripção para exames; 3 ditos para concurso, 3 ditos de juramentos, 2 ditos de actos do Curso Commercial, 3 ditos de matricula do mesmo Curso, 19 ditos de exames de preparatorios e 2 ditos de inscripção para oppositores; registraram-se 65 despachos e 252 vistos das directorias; e, finalmente, fizeram-se 10 editaes e annuncios.

— Pedem-nos que chamemos a attenção do respectivo fiscal para a grande quantidade de cabras que ha na Capunga, as quaes damnificam em extremo aos moradores d'alli. Não sendo lugar de criação, parece que deve apparecer uma providencia.

— Informam-nos que o patacho inglez *Ashiby*, capitão Q. Slatter, carregado com 1:196 caixas de batatas, 50 barris de chouriças, 11 caixas de figos, 50 ditas de sebollas, 30 pipas de vinagre e 213 e 3/5 moios de sal, em viagem de Lisbôa para o Rio de Janeiro, naufragára no arrecife de Pirangi, ao amanhecer do dia 22 do corrente mez.

O capitão, vindo á terra, consignou o navio e carga á casa commercial do Sr. Domingos Henriques d'Oliveira, da praça do Rio-Grande do Norte, e immediatamente voltou para bordo com um agente da mesma casa, e os soccorros precisos para o salvamento.

— No dia 12 do corrente, no engenho *Bôa-Esperança*, da villa de Limoeiro, foi assassinado com tres tiros e facadas Manoel Alexandre de Freitas, sendo encontrado seu cadaver degollado. A policia procura descobrir os criminosos.

— No lugar *Pedra Tapada*, da mesma villa, a 9 do corrente, foi assassinado Francisco Gomes de Amorim por Francisco de Paula Leite, que logrou evadir-se ás pesquisas da policia.

— Temos o resultado que damos das eleições parochiaes seguintes:

Freguezia de S. Lourenço da Matta.

Eleitores.

Visconde de Camaragibe.
Joaquim Corréa de Araujo.
Major José Francisco de Barros Rego.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Dr. Augusto de Souza Leão.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Priscilliano Peres Campello.
Antonio José Duarte.
Capitão Manoel Gorréa de Araujo.
Capitão José Francisco de Barros Rego Junior.
José Duarte de Albuquerque Maranhão.
Vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.
Alferes Gervasio Elysio Bezerra Cavalcanti.
Capitão José Ferraz Daltro.
Alferes Francellino Francisco Paes Barreto.
Brasiliano Corrêa Pessôa de Mello.
José Corrêa Leal.
Capitão Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
Francisco de Miranda Cavalcanti de Albuquerque.
João Vieira de Mello.
João Francisco do Rego Maricotes.
Alferes Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Lourenço Pereira de Asevedo.
João Ribeiro Teixeira de Mello.
Tenente Bernardino de Miranda e Albuquerque.
Tenente João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins Uchôa.
Tenente João Francisco Saraiva de Menezes.
João Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Cavalcante de Albuquerque Lins.
José Pedro de Souza.
Manoel Joaquim de Vasconcellos.
Antonio Candido de Oliveira.
Manoel Francisco da Cruz.

Freguezia de Cimbres.

Eleitores.

Tenente-coronel Candido Xavier Pereira de Brito.
Major Joaquim de Carvalho Cavalcanti.
Capitão Antonio Rodrigues de Freitas Junior.
Major Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior.
Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.
Luiz Cavalcanti de Albuquerque Brito.
Vicente de Andrade Cavalcanti.
João Alves Torres Galindo.
Pedro José Rodrigues de Vasconcellos Junior.
Servulo José Freire.
Antonio Ferreira da Costa.
Salvador Antunes Torres Galindo.
Antonio Severiano Mello Falcão.
Vicente de Moura Cavalcanti.
Joaquim de Albuquerque Cavalcanti.
Severiano Rodrigues Pires Jatobá.
José Vicente Pires de Carvalho.
Manoel Pacheco Couto.
Manoel Cordeiro Dias.
Pedro Ferreira da Costa.
Joaquim Ludgero Callado.
Francisco Lopes de Mendonça.
Miguel Joaquim Lopes de Mendonça.
Joao Leite de Oliveira Junior.
Joaquim Ignacio de Siqueira Coêlho.
Felix da Costa Monteiro.
Francisco Rodrigues de Freitas.
Gabriel Archanjo de Espindola.

Supplentes.

Professor Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
Capitão João Rodrigues de Freitas.
Pantaleão Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Tertuliano Severino Pereira de Souza.
Theodoro de Carvalho Cavalcanti.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Francisco Ferreira Junior.
Manoel Rodrigues de Freitas.
Francisco Leite da Silva.
Marcelino Lopes de Mendonça.
Francisco de Carvalho Cavalcanti.
Silvestre Nominando Lopes Frazão.
João Virginio Ferreira de Mello.
Britualdo Bezerra Cavalcanti.
Themistocles Barbosa dos Santos.
Joaquim Felicio Vieira.
Manoel da Costa Monteiro.
Capitão Antonio Joaquim Torres Galindo.
Thomé Joazeiro de Vasconcellos.
José Pereira de Lucena.
Joaquim Cesario Ferreira Callado.
Simplicio Alves Feitosa.
Manoel Ferreira de Carvalho.
Isidorio Pereira Delgado.
João Paulo de Oliveira.
Leandro José da Cruz.
Capitão Felix Cavalcanti de Albuquerque.

Freguezia do Bom-conselho.

Eleitores.

Professor Vicente Ferreira da Cruz.
Tenente-coronel Manoel de Albuquerque Cavalcanti Néco.
Major Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Subdelegado Antonio Guedes Cavalcanti.
Sabino Alves Feitosa.
Tenente Americo Cavalcanti de Albuquerque.
Jacintho Manoel Dias.
Neposiano Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco de Benevides Falcão.
Capitão Lourenço Justiniano Guedes.
José Emiliano Cavalcanti.
Capitão Miguel Alves Cavalcanti.
Manoel José da Silva.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque Junior.
Alferes Manoel Carvalho Souza Dantas.
Carlos José da Cunha.
João de Albuquerque Araujo Cavalcanti.
Manoel de Albuquerque Cavalcanti.
Germano Protazio Feitosa.
Alferes João Vieira do Nascimento.
Alferes Adrião Tenorio de Albuquerque.
Manoel Guedes de Sá Cavalcanti.
José Vieira do Nascimento.
Tenente Joaquim José de Góes.
Caetano Luzenorio Tenorio.
Manoel Nunes Barreto.
João Baptista Accioli Santos Araujo.
Tenente Pedro Theotonio de Sá Cavalcanti.
Antonio Manoel Teixeira.
Manoel Tenorio Luna.
Alferes Francisco Rodrigues de Mello.
Possidonio Tenorio de Araujo.

— Já se deram começo aos trabalhos da demolição dos arcos de pedra da antiga ponte do Recife.

— Pelo patacho nacional *D. Luiz*, chegado hontem da Bahia, com 6 dias de viagem, soubemos terem alli se concluido os trabalhos eleitoraes sem novidade, vencendo em quasi toda a provincia os progressistas.

— Nestes dias devem chegar os seguintes vapores:

Paraná, inglez, da Europa, hoje;
Tocantins, brasileiro, e *Extremadure*, francez, dos portos do sul, amanhãa;
Princeza de Joinville, brasileiro, dos do norte, á 4 do proximo.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 28 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Anacleto Lopes, pardo, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, crioulo, escravo de Manoel José Machado, para ser processado por crime de ferimentos.

A' ordem do de S. José, Affonso, africano, escravo de Lacerda, por suspeita de estar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Lucas, tambem africano, escravo de Rufino Correia de Mello, á requerimento deste.

A' ordem do da Varzea, Severino Rosiano da Silva, pardo, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do patacho nacional *D. Luiz*, entrado da Bahia:—José Pereira Franco Junior, sua senhora, 1 criado e 2 escravos.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de agosto de 1863.

Existiam	403	presos
Entraram.... .	5	»
Sahiram..... ..	6	»
Existem.	402	»

A saber:

Nacionaes	282	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras. ..	3	»
Escravos.... .. .	75	»
Escravas	5	»
	402	

Alimentados á custa dos cofres publicos .. 166

Movimento da enfermaria no dia 28 de agosto de 1863.

Tiveram baixa:

José Joaquim Durão, rheumatismo.
Firmino José de Hollanda, ferimentos.

Tiveram alta:

Cypriano Francisco do Espirito Santo.
Severino Urbano.
Luiz de França.

UM POUCO DE TUDO.

O que segue é traduzido do allemão, de Auerbach:

Sei mui bem que não crês em phantasmas, assim como eu tambem o não creio.

Existe porém um phantasma que tenho observado, não só em pessôas que se sentam em duros bancos, como naquellas que se reclinam sobre fôfos coxins.

Tenho-o visto não só de dia como em noutes escuras.

Sabes mui bem que o vulgo crê que as almas dos malfeitores tornam a este mundo como phantasmas, para expiarem seus crimes.

Muitos homens passam a maior parte do dia ou entregues a occiosidade ou praticando actos que pouco differem della; então apparece-lhes o phantasma do tempo perdido: o aborrecimento que acompanha aos ociosos, elles não vêem-no; porém não ignoram que existem sob o poder do mesmo. Portanto se queres expellir esse phantasma do lugar onde estiveres, faze sempre alguma cousa que te deixe proveito.

O trecho historico seguinte foi traduzido do allemão:

Um tenente-coronel tendo sido demittido depois da guerra chamada dos sette annos, tinha repetidas vezes solicitado um emprego no exercito, porém em vão; o que irritou-o de tal maneira que ousou publicar um pasquim contra o rei.

Frederico, o Grande, costumava importar-se muito pouco com escriptos desta ordem; porém este encolerisou-o a ponto de offerecer 50 luizes a quem lhe dissesse o nome do autor.

O tenente-coronel apresentou-se ao rei e disse-lhe:

— Puna V. M. o criminoso: porém queira enviar os 50 luizes á minha mulher e filhos, que devem estar soffrendo grande miseria.

O rei ao ouvir estas palavras, sentio-se muito de ter sido tão injusto para com o official; porém occultando seus sentimentos, escreveu immediatamente uma carta, fechou-a e ordenou ao official de ir leva-la pessoalmente ao governador da fortaleza de Spandau.

Satisfeito, por ter podido alcançar algum allivio para sua pobre familia, partio o criminoso para a fortaleza acima mencionada.

A' sua chegada a Spandau, pedio que o annunciassem ao governador e entregou-lhe a carta do rei e sua espada.

Julgue-se de sua admiração quando ouvio o governador lêr o seguinte:

« Nomeio ao portador desta governador da fortaleza de Spandau, e ao anterior commandante governador de B.... como recompensa de seus leaes serviços.

Os 50 luizes serão pagos á familia do novo governador, afim de predispô-los á seguirem seu exemplo.

Convidamos a attenção das nossas amaveis leitoras para a seguinte poesia, de que só destilla sentimento e affectos de uma alma elevada de poéta.

Seu autor já não existe, e parece que por uma intuição do futuro, escrevia elle

O LIVRO D'ALMA.

Adeus, ó virgem, já não posso amar-te,
Adeus, ó anjo, vou morrer... ai vou!
Do amor, das crenças meu dourado livro
Maldito archanjo n'um festim rasgou!

Perdi-lhe as folhas, confidencias meigas,
Candidas folhas de azulada côr!
Era esse riso um talisman risonho,
Era um poema da estação do amor!

E sonhos, vida, mocidade, risos,
Tudo que é bello se affastou de mim,
Hoje cadaver, quero erguer-me... sinto
Que ainda o mundo é festival jardim.

Louco desejo! são de balde os prantos,
Debalde as dôres que meu peito tem;
No entanto outr'ora esperdicei delicias,
Mar de saphiras contemplei tambem!

Ah! bem conheço... tudo em mim é gelo,
Tudo frieza... aborreci laureis;
E o sol é brando, a primavera linda,
Por toda a parte vejo só vergeis!

Oh! vozes meigas que ouvi sorrindo,
Oh! céos, estrellas, virações do mar;
Gratos primores que eu amei... que amo,
Vêde... da gloria já nem sei o altar!

Gemo e soluço de saudade amarga,
Gemo e soluço de tristeza só!
Perdi da idéa meu passado d'ouro,
Nem resta ao menos do meu livro o pó!

Meu livro! a historia dos teus sonhos lindos,
Sonhos aereos — seductor mentir!
Meu livro! é o triste do abandono escravo...
Maldito archanjo que o rompeu a rir.

Palpo e percebo no existir a magua,
Sombra da vida, do silencio irmãa;
Meus olhos turvos não divisam flôres,
Nem os encantos da gentil manhãa!

Deixa que o mundo me escarneça... embora!
Do mundo o riso de sarcasmo é vão;
Mas tu, ó virgem, que me lêste n'alma,
Não te sorrias dos meus males — não!

Não te sorrias que merece prantos
Quem neste mundo suspirou por ti,
Antes maldiças meu amor de fogo,
Maldiz a vida que tambem vivi!

Damos a seguinte traducção acerca de alguns anãos mais celebres:

Entre os homens notaveis por sua pequenhez de que os annaes da sciencia teem conservado a lembrança, alguns ha que adquiriram certo grão de celebridade; e estes foram Jeffery Hudson, nascido em 1619; José Berwilawski, fidalgo polonez e Nicoláo Ferry, appellidado *Bébé*, que nasceu em 1741. Quando tinha oito annos, Jeffery Hudson, foi apresentado em um pastel pela duqueza de Buckingham á rainha Henriqueta Maria, mulher de Carlos I de Inglaterra, e quando completou os 30 tinha de altura 18 polegadas inglezas, que correspondem á 17 das nossas; porém dahi em diante começou a crescer e chegou em sua velhice a altura de 3 pés e 9 polegadas inglezas (3 pés e 6 polegadas). Sendo ainda mancebo, no meio de uma festa da côrte, viram-n'o sahir, com grande sorpreza dos espectadores, da algibeira de um empregado do palacio, cujo talhe na verdade era gigantesco.

O poéta Devenaut compoz em sua honra um poema intitulado *La Jefferéide*, onde celebra entre outras façanhas, uma victoria alcançada contra um perú.

Em 1644, Jeffery acompanhou á França a rainha Henriqueta, e succedendo que um allemão chamado Crofts dirigisse-lhe certos gracejos, que lhe não souberam bem, desafiou á um duello: Crofts appareceu armado com uma seringa; o que de novo enfureceu o anão, de modo que forçando o seu adversario á um combate sério, montando á cavallo e com uma pistola matou-o ao primeiro tiro. Jeffery finalmente morreu em 1682, na prisão de Westminster, onde estava encerrado em consequencia de uma accusação politica.

O anão Berwilawski, fidalgo polonez, é celebre pela variedade de seus talentos, escreveu sua historia, e sua reputação espalhou-se por toda a Europa; emfim apresentou, como Jeffery, o phenomeno de augmento de talhe em sua velhice.

Porém o anão que para os sabios contemporaneos tornou-se o mais interessante objecto de observação, foi *Bébé*, nascido nos Vosges, e cujo esqueleto acha-se conservado nas collecções anatomicas do *museu* de historia natural. Era tão pequeno que levaram-no á pia baptismal em um prato guarnecido de fio, e teve por primeiro berço um grande tamanco estofado. Observado na idade de cinco annos pelo medico da duqueza de Lorraine, achou-se que pesava 9 libras e 7 onças, e tinha a organisação de um rapaz de vinte annos.

Apresentado na corte de Estanislão, affeiçoou-se a S. M. e foi amado por sua vez singularmente. Este principe procurou instrui-lo; porém Bébé, bem differente dos dous anãos de que fallámos, não pôde aprender a ler, e apenas soube dansar e bater o compasso. Todavia conservou-se vivo e alegre até a idade de quinze annos, quando a sua elegancia abandonou-o, e então soffreu uma sorte de velhice prematura, que terminou-se aos vinte e dous annos com a sua morte. Neste tempo elle tinha 33 polegadas, ao passo que não contava senão 29 aos quinze annos.

Casaram-no no fim de sua vida, com uma anãa, chamada Thereza Souvray, que existia ainda em 1822, época em que foi vista em Paris.

Da *Nação* transcrevemos o seguinte:

A proposito da recente revolução da ilha de Madagascar, de que demos conhecimento aos nossos leitores, contam os jornaes estrangeiros que alli se tinha supprimido, mas se temia ver renovar o *Tanquim*, que é um absurdo e horrivel costume que no reinado de Ranavalo votou á morte perto de cem mil desgraçados, segundo se affirma.

O *Tanquim*, abolido ha dous annos pelo imperador Radama II, era um meio empregado pelos juizes de Madagascar para ganharem convicção sobre a culpabilidade dos accusados em causas crimes.

Algumas vezes o mesmo accusado pedia a *prova* e outras era-lhe imposta pelos juizes. Fazia-se desde logo n'um cão ou n'um pombo; se o animal resistia ao veneno o accusado era julgado innocente; no caso contrario soffria elle a *prova*, e para ser absolvido devia engolir tres pedaços da pelle do pombo que lhe faziam tragar com veneno.

Se um só desses pedaços se conservasse no estomago do accusado, este era declarado culpado e soffria a pena, se o *Tanquim* não havia produzido a morte.

Em causas civeis fazia-se soffrer a *prova* a dous animaes que representavam as duas partes litigantes; o que sobrevivia ganhava a causa daquelle que representava.

Como o exito da *prova* dependia, muitas vezes do *sikidi* que propinava o veneno e aquelle obedecia aos juizes, a absolvição do condemnado ou a decisão do pleito, na mór parte dos casos, era comprada.

O veneno que subministravam é extrahido da amendoa da arvore *Tanquim* dissolvida em agua, e quasi todos os que bebiam della ficavam soffrendo toda a vida.

Do *Futuro*, do Rio, copiamos o seguinte, que nelle é publicado sob a denominação de *lembranças que parecem esquecimentos*:

Os grandes homens são como as bellas vistas de theatro: só para o longe.

***

O amor, como o sol, nasce risonho, chega ao zenith escaldando, e rapido descamba nas trevas; mas a noite para este é curta, para aquelle eterna.

***

Quando Caim matou Abel, disse Jehovah ao fratricida: — Sê maldito e vagabundo sobre a terra; mas quem te matar sete vezes será castigado. Veio depois Jesus Christo e disse: — Não matarás! Mas eis que a sociedade faz-se Deus, revoga o preceito de Deus, e diz: — mate-se em nome da lei!

***

Eu só admittiria a pena de morte com um correctivo; o de serem enforcados os juizes no momento em que se verificasse a innocencia do supliciado.

***

Dous e dous são quatro, diz o mathematico; veremos! diz o legista.

***

Coração de moça — barquinha de passageiros.

***

Coração de velha — chaveco em que só se arrisca algum california.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.

DIA 28 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Salles.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 44 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão os senhores:

Antonio Joaquim Seve.
José Caetano Cavalcanti.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Entra em julgamento o réo José Silva Natal, accusado por crime de offensas phisicas feitas na pessoa de Candido José de Moraes.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Cunha Salles para servir de curador do réo, visto ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José Elias de Oliveira.
José Pedro das Neves.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Manoel José de Azevedo Santos.
Severiano Bandeira de Mello.
Ladisláu José Ferreira.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Antonio José Leal Reis.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
José Baptista da Fonseca Junior.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do cod. crim.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, a uma hora da tarde, voltou a uma e meia com suas respostas que foram lidas pelo Sr. José Elias de Oliveira, presidente do conselho.

O Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

O padre Fr. João do Amor Divino, ao publico.

Oh vós omnes qui transitis per viam! Attendite et videte, si est dolor sicut est dolor meu.

Pela segunda vez se occupou commigo o *Jornal do Recife*.

E no numero 189 de 20 do mez que vai correndo, de novo sou exposto á irrisão publica, *sou levado a esse pretorio de nova especie.*

Mas não é isto o que me obriga a deixar o silencio: por mim nada tendo que ver com o mundo, nada delle pretendendo, eu despreso as calumnias, e só me lembro dos calumniadores para lhes perdoar, offerecendo-lhes, como manda Jesus Christo, a face direita, quando me teem insultado na esquerda.

Obriga-me a romper o silencio sim o dever da gratidão para com respeitaveis e dignos cavalheiros que do alto da imprensa defenderam a honra do pobre frade, prior do convento do Carmo de Olinda, mostrando assim os seus piedosos sentimentos, a magnanimidade de sua alma.

Obriga-me igualmente a gratidão para com este bom povo, que disputou com affinco a victima a esses novos phariseus, que fez sua a causa do frade, que por ella soffreu sendo atropellado, espaldeirado, não commettendo outro crime mais que reclamar contra a injustiça, contra a prepotencia.

E o povo, e esses cavalheiros procediam de accordo com a candidez de seus corações, emquanto que os outros levados somente pelo fel que tinham no coração, se tornavam instrumentos abominaveis de Satan, e pensando perseguir o *frade*, injuria-lo, só perseguiam, só injuriavam a religião sacro-santa de Jesus Christo.

Mas essa perseguição, mas essas injurias são e serão baldadas, porque contra o céu jamais prevalecerão ás portas do inferno.

A minha missão é justa, é santa: eu só quero reivindicar os bens de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, que criminosamente desbaratados, e hoje nas mãos dos phariseus; os phariseus fazem tudo para os não largar de si.

Mas como nesta bella terra não ha somente phariseus, e eu encontrei magistrados sabios e integros, jurisconsultos illustrados, cidadãos distinctos, os quaes todos não duvidam, e antes se prestam de boa vontade a auxiliarem contra a obra da depredação.

Eu espero firmemente, e confiado no ingente auxilio de Nossa Senhora do Carmo, ir adiante, cumprir a minha missão; eu espero poder re haver todos os seus bens, embora toda a guerra que me possam mover.

E eu que vos fallo, oh! publico de Pernambuco, eu não sou esse homem que se vos tem pintado. Eu não sou esse religioso crapuloso, e até indigno da caridade de meus irmãos em Christo. E em verdade, vos digo que se como homem que sou, posso cahir no peccado, de que ninguem é isento, procuro quanto posso evitar a queda, que é sempre filha da fraqueza da carne, que reage e vence o mais forte espirito.

No dia 19 do que vai correndo, porém, nesse dia em que o Sr. subdelegado de Santo Antonio desrespeitou o habito venerando de que me revisto, nesse dia em que elle me entregaria á furia dos seus janisaros, se a, isso se não tivesse opposto a bondade instinctiva, e a religiosidade dos Pernambucanos, que crime havia eu commettido?

Autorisado por um mandado, que abaixo publico, eu me dirigi com dous officiaes de justiça á casa do Sr. capitão Mello Rego, onde me constava existir um mulatinho escravo do convento de Olinda, e de que alguem se dizia senhor, sendo que esse alguem o alugara ao Sr. Mello Reego.

E como o mulatinho ahi estivesse, cumprio-se o mandado, sendo elle capturado.

Havera nisto crime, haverá transgressão de lei?

Mas os phariseus assentaram que era chegada a occasião para dar um novo dia de amargura ao frade, que tem o arrojo de não respeita-los, pretendendo tirar de seu poder os bens de Nossa Senhora do Carmo.

E portanto poucas horas depois de haver eu feito cumprir um mandado legal, apresentou-se na casa em que resido nesta cidade á rua da Viração, o Sr. subdelegado de Santo Antonio para exigir de mim a entrega do mulatinho, entrega que só podia ter lugar mediante outro mandado, igual, e passado pela mesma autoridade, que fizera expedir o primeiro.

Mas o Sr. subdelegado, que até ignora ou parece ignorar os primeiros preceitos da civilidade, não é muito que não trepidasse diante do papel de —agarrador—que os phariseus o fizeram representar.

Digo que o Sr. Subdelegado parece ignorar os primeiros preceitos da civilidade, porque entrou na casa de minha residencia sem annenciar-se, sendo que só dei por elle á porta da sala e ao voltar-me.

Então por modo brusco, sem tirar o chapeo; puxando as barbas, com todos os traços de um homem possesso—gritou-me—*Que é do escravo que você tirou?*

Quando a autoridade assim se esquece de sua propria dignidade, quando investe o cidadão, trajando as roupagens do *capanga*, é justo que o cidadão o repilla; mas se esse facto em vez de se dar com o cidadão se dá com um frade, este sente despertar em si o homem, e o homem repelle o procedimento grosseiro do incivil, que se mostra por tal modo bem pequenino, e indigno da autoridade de que só a desordem dos tempos, só o cynismo dos partidos, só o ignobil interesse de facção o podia revestir.

E em verdade vos digo—bom povo de Pernambuco, que foi mister lembrar-me de que sou frade e que devo honrar estas vestes venerandas que me adornam, para não deitar pela janella fóra áquelle, que instrumento miseravel dos phariseus, me tratava com tanta e tamanha desconsideração.

Mas a razão não pode tanto em mim que me obrigasse a soffrer esse insulto com resignação evangelica, de que me deu exemplo o Salvador. De palavra repelli o insulto, estigmatisei o insultante : foram estes os modos de arrieiro que me emprestou—o *judicioso, moralisado e muito delicado Jornal do Recife*.

E não sei porque esse jornal—que me parece orgão dos phariseus—me chama de celebre.

Se essa celebridade vem do affinco com que disputo a seus mandatarios, os bens de Nossa Senhora, eu a aceito, eu a quero. Deixo de boa vontade para outros outras celebridades mais celebres, e que apesar dellas, e não contentes com ellas, procuram fazer-se ainda mais celebres ostentando o mais cynico despreso pelas cousas mais respeitaveis.

Mas isto nem de leve me incommoda porque em verdade nada ha mais ridiculo do que esses encyclopedistas pigmeus, esses voltairistas ás carreiras.

E como dizia, porém, repelli o Sr. subdelegado, que despeitado prendeu-me : mas eu tive a fortuna de ver que Israel defendia o ministro do seu Deus, e que a fé e a crença não morreram, segundo a promessa divina :—Contra as portas do céo não prevalecerão as do inferno.

Embora o *Jornal do Recife* conte HISTORIA DE FRADE, embora a fraqueza de algum meu irmão em Christo o leve a representar o papel de Pilatos, embora tudo, eu hei de proseguir na minha tarefa, e os bens de Nossa Senhora, se Deus quizer, hão de voltar a seu legitimo dominio,

Embora o *Jornal do Recife* desfigure os factos, embora me apresente como um ente despresivel, que deshonra o habito sacerdotal, embora o Sr. subdelegado me mande escoltar por seus janisaros, um dos quaes ameaçou-me com a espada, outro que agarrou-me pela correia que me cinge a cintura : embora tudo isto, a verdade é que eu estava no meu direito, emquanto o Sr. subdelegado commettia um crime, atropellava as leis do paiz.

Embora com todo esse procedimento se me procure tornar odioso a população desta capital, e inutilisar perante as autoridades superiores, determinando talvez mesmo a necessidade de minha retirada desta provincia, que os phariseus julgam precisa para seu descanço : o que é verdade é que o povo levado por seu instincto do bem, penetra esses planos, e procura vingar o sacerdote ultrajado a quem prodigalisa os mais inequivocos signaes de sua sympathia; o que é verdade é que cidadãos muito respeitaveis, e com a maior espontaneidade, vem do alto da tribuna defender o ministro da religião contra quem—um jornal que se diz official—não duvida jogar nojentas chufas, não duvida lançar o seu riso de escarneo filho de sua impiedade.

Emfim, seja dito bem alto para que chegue já todas as consciencias christãas : ha vinte annos que vivo nesta provincia, sem que crime algum tivesse eu commettido, sem que provocasse o menor escandalo; e só foi depois do encargo de prior do Carmo de Olinda, depois do onus a que me submetti, de reivindicar os bens extraviados de Nossa Senhora do Carmo, que dous *enormes crimes* tenho commettido :—o primeiro, de repellir a dous belgas que no dia 14 de março do corrente anno me iam assassinando com uma pedrada ; o segundo, de me oppôr a entrega de um escravo de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, que havia eu apprehendido por meio de um mandato legal !

Agradeço ao povo, e aos homens de bem que me tem defendido ; perdão ao *Jornal*, ao subdelegado e a quantos me perseguem, por amor de Jesus-Christo ; e continuarei impavido no cumprimento de minha missão.

Frei João do Amor Divino Mascarenhas.

Recife 26 de agosto de 1863.

DOCUMENTOS

N. 1.

Mandado de apprehensão passado á favor do Rvd. prior do convento do Carmo de Olinda.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro das ordens de Christo e Rosa, juiz municipal e provedor de capellas e residuos, nesta cidade de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deus guarde etc.

Mando aos officiaes do juizo, que a requerimento do Rvd. prior do convento do Carmo de Olinda Fr. João do Amor Divino Mascarenhas, apprehendam o escravo Ubaldo, no poder de quem se achar, visto como é considerado como propriedade do dito convento ; e logo que apprehendido fôr, farão entregue ao Rvd. supplicante, em cumprimento da petição e despacho incerto na precatoria remettida do juizo municipal de Olinda, e de tudo lavrarão os termos e autos necessarios.—Cumpram.—Cidade do Recife 25 de julho de 1863.—Eu Domingos Nunes Ferreira o subscrevi.

Araujo Barros.

N. 2.

Em observancia do disposto nas nossas constituições carmelitanas, á respeito do bom regimen espiritual e temporal de cada um dos conventos da nossa ordem, e me ser dado o poder de remover os prelados de umas para outras casas, á bem da observancia regular ; por isso passo a dar essa providencia, nomeando a V. P. Rvd., como verá da patente junta, para ir ter sua residencia no convento de Olinda na provincia de Pernambuco, como seu vigario prior, por se achar aquelle lugar vago por demissão que pedio e alcançou o padre Fr. José Lins, e por ultimo o padre Fr. João Baptista, que bastante destruio o restante do patrimonio, a ponto de vender, talvez que toda prata, e por isso obrigar o sabio governo da provincia a lançar suas vistas paternaes, reivindicando parte dos destravios do padre João Baptista.

Logo que V. Rvd. se apresente aos Exms. governos civil e eclesiastico, tomará as informações e ordens á bem desempenhar a missão que lhe é imposta sobre o convento de que é vigario-prior ; e do que fôr occorrendo me participará para dar as providencias á tempo.

Nada mova sem primeiro entender-se com o Exm. governo da provincia.

Deus guarde a V. P. Rvd. Carmo da Bahia 27 de abril de 1854.—De V. P. Rvd. irmão em Christo, Frei Antonio de S. Caetano, provincial. Rvd. Sr. Frei João do Amor Divino, vigario prior de Olinda.

Ao publico.

O facto praticado comigo pelo Sr. Bartholomeu Francisco de Souza *mancommunado* com meu devedor o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha não deve ficar em silencio ; por cujo motivo passo a expo-lo.

Sou credor do Sr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha por duas letras, sendo uma de 775$680 rs. vencida em 17 de fevereiro de 1858, e outra de 797$400 rs. vencida em 17 de maio do mesmo anno : por muitas vezes pedi o meu pagamento perdoando todos os juros vencidos, e vendo que amigavelmente não podia obte-lo, e que se aproximava a época da prescripção da primeira letra, intentei a competente acção pelo juizo especial do commercio, cuja citação inicial foi intimada ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha na povoação do Monteiro, onde reside, em um dia do mez de junho proximo passado.

No dia 4 do corrente mez appareceu em minha casa o Sr. Diogo Soares de Albuquerque parente do meu devedor dizendo, que estava autorisado para me propor ser-me pago o capital das letras do seu parente no mez de janeiro de 1864, sendo esse pagamento garantido por uma hypotheca em quatro escravos de propriedade do meu devedor.

Como tivesse eu feito já despezas com a conciliação em Maceió e com a acção proposta aqui, respondi ao Sr. Diogo Soares, que não teria duvida em aceitar a sua proposta entrando tambem a importancia das despezas feitas, o que aquelle senhor achou rasoavel, e ficou certo de voltar em outro dia depois que eu me tivesse entendido com o meu procurador do fôro, para saber em quanto importavam taes despezas, afim de concluir o trato.

No dia 6 appareceu o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza em meu estabelecimento á rua do Crespo n. 19, e em presença de meu cunhado o capitão Luiz Cesario do Rego, dous filhos meus de maior idade, e do Sr. Joaquim Bernardo da Cunha empregado na casa, disse que vinha de mandado do meu devedor, ou a seu pedido, offerecer-me setecentos mil réis para me dar por pago de toda a divida, e que isto fazia por ver o estado de pobreza a que estava reduzido o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, que era tal o seu estado que nem tinha com que comprar charutos.

Estando eu bem informado dos possuidos do meu devedor, desconfiei que o fim do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza era pregar-me algum logro, e como de facto assim succedeu, como mais adiante se verá : e sem dar demonstração do meu presentimento, respondi que o meu devedor não estava no estado miseravel como S. S. m'o apresentava porque pouco tempo se tinha passado depois de sua volta de Maceió para esta cidade trazendo com sigo dezoito escravos ; só sete são delle, me respondeu o Sr. Bartholomeu e esses velhos e pequenos que para nada servem, os mais são de sua mãe : esta declaração do Sr. Bartholomeu mais augmentou a minha desconfiança, porque de miseravel que nada possuia, que não tinha dinheiro nem para charutos, no mesmo momento passou o meu devedor a possuir sete escravos, ainda que velhos e crianças, segundo as expressões do Sr. Bartholomeu.

Enjoado com semelhante procedimento do Sr. Bartholomeu respondi que o Sr. Diogo Soares de Albuquerque, parente do meu devedor o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, já me tinha feito outra proposta que tinha tratado vir realisar, por cujo motivo não podia entrar em ajuste algum sem que me entendesse com aquelle senhor, creio que foi isto o que o Sr. Bartholomeu quiz saber, porque no dia 8 veio a minha casa e me entregou uma carta do theor seguinte :

Illm. Sr. José dos Santos Neves, 7 de julho de 1863.—Não ha possibilidade de arranjar-se o negocio sobre que lhe fallei sob as bases propostas : portanto nada mais tenho a tratar. Sou com toda a estima e consideração.

De V. S. amigo venerador e criado.

Diogo Soares de Albuquerque.

P. S.—Não fui a sua casa por estar doente.

Conhecendo eu perfeitamente o caracter sisudo e honesto do Sr. Diogo Soares, sabendo que elle se achava molesto, e que a carta tinha sido escripta por mão de outra pessoa, inconsideradamente respondi ao Sr. Bartholomeu que se por aquelle modo se pretendia retirar o Sr. Soares da obrigação em que estava para commigo de vir concluir a proposta que me tinha feito, eu nada trataria com outra pessoa, sem que com elle me entendesse pessoalmente ; a que o Sr. Bartholomeu não tornou palavra e retirou-se.

No dia 11 fui informado que no dia anterior tinha o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza effectuado a compra de dezeseis escravos ao meu devedor Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, declarando-se na escriptura que o vendedor já estava de posse da quantia de 9:600$000 por quanto os tinha vendido, e que o comprador tambem já estava de posse dos escravos que são os seguintes :

Cassemiro, crioulo, 25 annos.
Benedicto, nação Angolla, 42 ditos.
Honorato, crioulo, 24 ditos.
Thomé, crioulo, 24 ditos.
Rosa, crioula. 15 ditos.
Juvencio, crioulo, 4 ditos.
Julio, crioulo, 3 ditos.
Ronifacio, crioulo, 26 ditos.
Paulo, crioulo, 27 ditos.
Luiza, crioula, 31 ditos.
Victor, crioulo, 13 ditos.
Maria da Paz, crioula, 17 ditos.
Delfina, crioula, 14 ditos.
Vicente, crioulo, 16 ditos.
Salustiana, parda, 11 ditos.
Maria Salomé, 8 ditos.

A' vista de semelhante procedimento do Sr. Bartholomeu, que no dia 6 de julho de 1863 me asseverou que o meu devedor o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha estava na maior miseria, e no dia 10 do mesmo mez e anno compra ao mesmo meu devedor dezeseis escravos por 9:600$000, o que me occorreu naquelle momento foi dirigir-lhe a seguinte carta :

Illm. Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.—Tenha a bondade de responder-me ao pé desta, se um dia deste mez me procurou e offereceu 700$ rs. pela divida por que estou demandando o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, e se lhe respondi que nada podia fazer porque estava compromettido para com o Sr. Diogo Soares de Albuquerque, que já me tinha fallado para fazer uma acommodação com a mesma divida. Se, fazendo-lhe eu observação de que o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, não estava tão destituido de bens como V. S. me informava, porque tinha conduzido 18 escravos de Maceió para esta provincia, em dias de março deste corrente anno, V. S. me respondeu que desses escravos só 7 lhe pertenciam, e que os mais pertenciam a mãi do mesmo Sr. bacharel.

Espero que V. S. por sua honra e dignidade se sirva responder-me ; e sou de V. S. attento, venerador e criado

José dos Santos Neves.

Sua casa 11 de julho de 1863.

Estava eu concluindo a carta quando entrou no meu estabelecimento meu cunhado o capitão Luiz Cesario do Rego, que, como tivesse presenciado a primeira conversa do Sr. Bartholomeu, pedio-me para ser o portador da minha carta, e entregando-a pessoalmente, o Sr. Bartholomeu disse que não dava resposta ; perguntando-lhe meu cunhado porque, se não era exacto o que eu tinha escripto na carta, respondeu o Sr. Bartholomeu, que alli em particular dizia que sim, era verdade, mas que em publico diria que era mentira, ou que não se lembrava do que me tinha dito quando veio á minha casa ! ! !

A' vista de tal procedimento supponho eu que o Sr. Bartholomeu deveria ter pejo de se entender mais comigo a tal respeito ; mas enganei-me ; elle ainda voltou terceira vez, e me offereceu por toda a divida, que monta a tres contos seis centos mil réis, um conto de réis, não em dinheiro, mas em um documento de sua firma, a prazo de noventa dias ! Para que fim quereria o Sr. Bartholomeu comprar a divida por um conto de réis, se já tinha entregado ao meu devedor os nove contos e seis centos mil réis, valor porque lhe comprou dezeseis escravos, como fez declarar na sua escriptura de compra ? Eu podia responder, mas a minha honra e dignidade, que préso mais do que a fortuna que o Sr. Bartholomeu tem adquerido, me impõe silencio, deixando ao juizo do publico apreciar o procedimento do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.

Pernambuco, 31 de julho de 1863.

José dos Santos Neves.

UMA CANDIDATURA LEGITIMA.

O Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo.

Consummou-se a eleição primaria !
Triumphou gloriosamente o partido liberal !

Seguir-se-ha brevemente a eleição para deputados á assembléa geral legislativa.

E serão aquelles eleitores liberaes méros portadores de chapas ?

Por certo que não succederá assim, porque esses eleitores tem sobeja independencia, e dignidade para repellir tão loucas exigencias dos *mandarins*, longe, e bem longe, foi-se felizmente a época das imposições ; e para sempre baniu-se, e sem duvida não voltará mais entre nos — *crê ou morre de Mahomet.*—

Se assim é deve-se esperar, que esses briosos eleitores conscienciosamente prestem os seus suffragios em cidadãos verdadeiramente liberaes, e recommendaveis por seus honrosos precedentes e illustração, bem como o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, porque nelle se reunem todos esses predicados.

Na verdade é bem sabido nesta cidade que o Sr. Dr. José Antonio Figueirêdo, desde que concluio seus estudos academicos até hoje tem sido constante lidador nas fileiras do partido liberal.

Logo depois da revolução de 1848 foi elle membro da assembléa provincial, e ahi demonstrou a sua não vulgar intelligencia, fulminando com sua palavra eloquente, energica, e autorisada os desmandos, horrôres, e violencias praticados pelos dominadôres daquella fatal época, e o que mais é, em opposição ao proprio mandarim da actualidade, que então muito se distinguia, e se singularisou por seu descommunal encarniçamento, e furor contra os proprios liberaes, a quem veio mendigar a importancia, e influencia para galgar as primeiras posições, e ao depois menos presa-les.

Compulse-se o *Diario de Pernambuco*, daquelle tempo, e vêr-se-ha que as duas unicas, e poderosas vozes que na assembléa provincial se erigiram com luminosos discursos em prol dos liberaes então perseguidos e torturados, e arrastados até do recinto dellas foram as do sempre chorado dezembargador Mendes da Cunha, e do Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo nas mais renhidas e calorosas discussões com os facundos oradôres, e figuras proeminentes Maciel Monteiro, Nabuco de Araujo, e Paula Baptista, além desses filhotes, que ora aspiram a sua successão, *sem igual merito.*

Procure-se lêr o periodico *Maccabeu*, redigido em parte pelo Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo pouco depois daquella época, e quando todos tranzidos ainda de susto e de terror tremiam ante o continuo espectaculo das perseguições, e vêr-se-ha, com que vigor elle procurou sustentar a excellencia das idéas liberaes, o que trouxe-lhe não poucos dissabores, e até ser preso de ordem do finado Paraná que presidia esta provincia ; sendo para notar-se, que o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, para assim apresentar-se em opposição ao governo, começou por dar a solemne prova de seu desinteresse, e civismo renunciando espontaneamente a posição que occupava na respectiva secretaria, como é bem publico e notorio.

Em 1855, quando o finado marquez de Paraná, então ministro de estado, hasteou a bandeira da politica de conciliação, o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, então tambem presidente da *Sociedade Liberal Pernambucana*, empenhou todos os seus esforços, e demonstrou amplamente a conveniencia de seguir o seu partido aquella bandeira, por que sem a renuncia das proprias crenças (o contrario da actual liga) offerecia as grandes vantagens do amortecimento dos odios que existiam, o triumpho de muitas, e suas principaes idéas, além de trazer a escolha e a preferencia do verdadeiro merecimento até aquella época injusta e acintosa menos presado.

E como quér que essa importante idéa do Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo fosse unanimimente repellida depois de longos e calorosos debates, e elle considerasse quaes as consequencias fataes que resultariam para o seu partido até então tão espesinhado por todos os modos, achou conveniente dar um testemunho publico dos seus sentimentos a respeito, deixando de ser da politica *militante*, embora o fosse da *soffrente*, em uma palavra, cedendo o campo a outros exforçados cavalheiros, que vieram occupar as mesmas fileiras, sem aliás renunciar aquellas suas primeiras e profundas crenças, as quaes tem sabido manter sempre indeleveis e inalteraveis, como é publico e notorio.

Se o Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, prima por suas excellentes qualidades civicas e moraes, e é digno de todos os elogios pela firmeza e elevação de suas opiniões como antigo, e puro liberal, tambem muito se distingue por sua reconhecida illustração.

Homem de estudo accurado, de vasto saber, profunda erudicção, idéas formuladas sobre as grandes questões do paiz, muito versado nos diversos ramos das sciencias sociaes, de que é lente cathedratico na Faculdade de Direito desta cidade, possue as precisas habilitações para cabalmente desempenhar o mandato popular.

Como orador consummado, os seus brilhantes discursos na assembléa provincial, e nas associações scientificas de que tem feito parte, demontram o seu superior merecimento.

Como escriptor publico ahi estão não só na imprensa trabalhos preciosos, e perduraveis no sentido e em prol das idéas liberades, como em outras locubrações de subido apreço; tal é o seu importante opusculo sobre a eleição directa idéa que elle tem propagado exforçadamente, deu-lhe o maior desenvolvimento possivel e constitue um verdadeiro padrão de sua gloria, sempre em um estylo fecundo e vigoroso, grave e suasorio, além de opulento na fórma, sublime nas idéas, e de apurado atticismo

Hoje que o paiz tem de satisfazer as vistas magnanimas do augusto chefe do estado, hoje as urnas devem pronunciar-se isentas de coacção, elegendo o povo representantes, que satisfaçam as suas legitimas aspirações, e possam propugnar, e realisar o progresso moral e verdadeiro, porque ha longos annos suspira, e não esse progresso faustoso, material, e ficticio da Roma dos Cezares, e da França de Luiz XIV, que só lisongea, mas não beneficia o paiz, só agrada aos corrompidos, mas em verdade nada presta a população.

Hoje mais do que nunca deverão os eleitores ser mimiamente escrupulosos nessa escolha dos seus representantes, lembrados de que só legisladores sensatos, cidadãos virtuosos, cheios de abnegação, principios generosos, e puro patriotismo, sabios, em uma palavra homens consummados, as primeiras notabilidades poderão dotar o paiz com a satisfação das suas grandes e vitaes necessidades, e salva-lo do abysmo a que se acha reduzido.

Sim, o commercio entre nós acha-se reduzido á maior miseria possivel ; a agricultura abatida e definhada, sem braços sem instrumentos, oberada de immensos tributos, expirante emfim ; milhares de leguas existem de terras uberrimas e devolutas, ao passo que o pobre e laborioso cidadão nada dellas possue, onde possa exercer a sua lavoura, e tirar o pão quotidiano ; a navegação, a industria, e as artes jazem no mesmo miserrimo estado ; o systema da administração—por uma excessiva centralisação, e o das finanças pela pessima arrecadação, e fiscalisação, á par de uma divida enormissima, é o mais extravagante, rediculo, e deploravel possivel.

O cidadão brasileiro vê a sua liberdade pratica immolada por barbaras leis, como a do conde de Lippe, guarda nacional etc. ; e os seus brios nacionaes gravemente offendidos, e ultrajados pelo arrojado estrangeiro que tão bem hospedamos, sobre tudo pelo Leopardo Britannico, conscio da nossa fraqueza, dos nossos recursos bellicos, da má gestão dos negocios publicos, e tudo isto á par dos immensos thesouros, com que nos mimoseou a propria natureza !—Em summa o redoinminho politico tudo confundio e estragou.

Não ha um estabelecimento, um emprego, uma instituição, só que não urja gravissima reforma.

Se homens do pulso dos Srs. Drs. Urbano Sabino Pessoa de Mello, José Antonio de Figueirêdo, padre Faria, Dr. Feitoza, general José Ignacio de Abreu Lima, Dr. Netto e outros vultos proeminentes da provincia de Pernambuco (quando representantes della) não forem os Dedalos que possam salvar o paiz do medonho labyrinto actual, se não poderem com os seus valiosos serviços e saber fazer apparecer a *idade d'ouro*, como dirão talvez os pseudos criticos, muito menos o poderão fazer moços imberbes, sem habilitações identicas, sem prestigio, e ainda no seu tirocinio politico, sómente por que gosam da ventura de merecerem as affeições pessoaes dos mandarins da actualidade.

Nas épocas eleitoraes aquelles, que procuram, solicitam, e mendigam votos por todos os meios possiveis, ainda que ignobeis, de ordinario são os que menos merecem. A virtude é sempre modesta e por isso mesmo é mais apreciavel.

Eleitores Pernambucanos se não quereis assumir o triste papel de portadores de listas para deputados ; se quereis ser independentes, e fazer a vossa escolha entre cidadãos eminentemente liberaes, cheios de sabedoria e virtude, tendes na pessoa do nosso estimavel comprovinciano o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, um candidato com esses raros predicados e singulares proporções ; ensurdecei-vos aos cantos da sereia que esvoaça ante vós ; desprezai a torpe caballa d'aquelles que ha bem pouco tempo hostilisava-vos cruelmente, estão em vossas fileiras para arrancar os vossos suffragios, conquistar com elles as primeiras posições sociaes ao passo que por si sós não podem avultar em numero e importancia politica ante o immenso e prestigioso partido liberal, e com quem tem feito o mais leonino contrato ; preferi sem duvida os vossos antigos e leaes correligionarios, soldados veteranos nas mesmas fileiras, victimas e companheiros dos mesmos trabalhos e infortunios, a aquelles fementidos alliados ; compenetrai-vos da gravidade, e do alcance dos votos, que ides dar ; respeitai o vosso brilhante passado ; sede probos e coherentes.

O nome do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo honra a provincia de Pernambuco (na phrase de um dos primeiros liberaes da côrte) que tem dado a patria tantos filhos gloriosos.

Pernambuco tão rico em illustração, tão cheio de patriotismo, nunca foi ingrato para com os seus filhos que mais se tem distinguido, e o pódem dignamente representar, e por isso mesmo não recusará de dar um lugar de honra no parlamento brasileiro ao Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, que por tantos titulos o merece, e sem duvida corresponderá plenamente o mandato popular.

Não era sem muita razão, que algumas vezes dizia Cicero, — *misero interdum cives optime de republica merito.*—

Quando vemos nos jornaes desta cidade recommendar-se ao corpo eleitoral os nomes de varios cidadãos, que se julgam no caso de representar o paiz, não podemos deixar de sentir, que tenha sido deslembrado o de um, que não merece o esquecimento.

Se na eleição, á que se vai proceder no proximo dia 8 de setembro, cumpre attender á possibilidade, saber, e serviços ; e se ainda a gratidão é um sentimento nobre na provincia, que tem sido viveiro de heróes: esperamos, que os illustres eleitores do primeiro districto honrem com os seus sufragios o Exm. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Recife, 28 de agosto de 18 3.

A. J.

A candidatura do Sr. Dr. Jeronymo Vilel'a de Castro Tavares pelo 4° districto eleitoral.

O silencio, que o Sr. Dr. Vilella Tavares tem guardado acerca de sua candidatura á deputação geral pelo quarto districto desta provincia, quando todo o paiz sabe de suas habilitações, de seus conhecimentos, e dô muito merecimento, que tem para continuar a têr um assento na camara temporaria, é uma prova de sua honestidade, e da dignidade, com que espera a sentença do corpo eleitoral do quarto circulo.

Politico desde os primeiros annos, em que sua intelligencia principiou a desenvolver-se, pugnando sempre, com o maior desinteresse, pelo triumpho dos principios liberaes, firme em suas crenças, o Sr. Dr. Vilella Tavares tem feito no paiz um papel importânte,

Dotado de talento superior, elle gosa de uma bem merecida reputação, já como advogado, já como professor da Faculdade de Direito do Recife, onde serve, ha 20 annos, já como orador, que é, do que sobejas provas tem dado na camara dos deputados. Entretanto o Sr. Vilella Tavares tem sido victima da calumnia, a mais atroz das injustiças as mais flagrantes, e consta, que ainda agora mesmo se pretende praticar para com elle a mais negra das traições !

A Providencia porém não consentirá que surta effeito o plano de meia duzia de homens, que sem razão lhe são desafeiçoados, ou que se tem tornado seus inimigos gratuitos : não consentirá que se pratique uma ingratidão revoltante, um facto ignominioso, sendo repellido das urnas do quarto circulo o liberal de 1848, um dos martyres da patria, um dos caracteres mais distinctos da nossa sociedade.

Honra pois á todos aquelles que se interessarem pela eleição do Sr. Dr. Vilella Tavares, honra a todos aquelles, que apatrocinarem a causa do homem justo, que só tem por si um nome, e tradicções gloriosas, o concurso de seus amigos, e não a influencia official.

Um Bonitense.

Quarto circulo.

Entre os differentes candidatos que se apresentam para serem eleitos deputados geraes pelo quarto circulo, merecem a preferencia, em minha opiñião, os Srs. Drs. Antonio Epaminondas de Mello, e José Leandro de Godoy Vasconcellos.

Ambos estes Srs. pertencem a politica progressista ; e ambos foram espontanea e livremente escolhidos para membro do directorio do partido que actualmente domina.

Ora, se estes dous cidadãos mereceram a confiança para serem directores da politica progressista, com a maioria de razão devem merecer a honra de serem eleitos deputados geraes pelo mesmo partido.

Esta razão de preferencia me leva, não só a dar-lhes o meu voto, como a pedir aos eleitores meus collegas do quarto circulo, que votem cerrados nos dous referidos senhores.

O eleitor do Bonito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pobre sou, pobre és.

Pobre sou, pobre és, porém mui ricos
Somos d'outra moeda, d'outro ouro ;
Pobre de bens eu sou, tu tambem pobre,
Porém ricos de amor—maior thesouro.

O mundo é desigual em tudo, Elsina,
A opulencia o é ; uns dinheiro,
Uns tem predios, fazendas ou lavouras,
Ora é rico o morgado, ora o banqueiro.

Mas a deusa fortuna dá e tira
A uns sómente dá, outros não dá,
A outros jamais dá, e jamais tira,
A muitos porém—tira e logo dá. —

Eis a sorte da grande humanidade
Sua riqueza, vês, é contingente
A divindade só é necessaria,
Ella só é fortuna permanente.

Vês pois minha razão, formosa Elsina
Somos ricos.—amôr é divindade !
E' riqueza que nunca se evapora,
E' fortuna de longa eternidade.

Que importa que á não hoje comeces ?
Que importa que sem ter eu já nascesse ?
Não nos punja o ser orphãos da fortuna,
Que o embate do mundo é sempre esse !

Nascer pois sem fortuna—mas amar-se,
Fugir pois a riqueza—e ser-se amado
E' ser-se mui feliz,—é ser-se rico—
E' opulento ser-se e afortunado.

4 de fevereiro de 63.

M, Doria.

A asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico que confia nos antigos e caducos paliativos da pharmacopea, e seguramente curado mediante o uso da composição anacahuita peitoral de Kemp, preparação esta extrahida da famosa arvore deste mesmo nome, e que não contém nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico. E' o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, anginas, catarrho, ronquidão, tosse, resfriamento, affecções catarrhaes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos.

Os droguistas principaes que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade deste balsamico remedio, o tem constantemente em ser e á venda.

Um cavaquinho ao verdadeiro amigo.

Espicaça esse animal,
Companheiro Sancho Pança,
. . . .
E vamos molhar a lança
A pró do triste. . . . . . .

N. Tolentino.

Pequeno.

Lemos o seu *escripto*, e confessamos-lhe ingenuamente, que duas cousas nos fizeram crescer agua na bocca, fóra de cassuada ; uma dellas é a sua logica, que pode fazer inveja a qualquer *cabo de esquadra* ; e a outra, a sua força exclamatoria e *perguntadeira !* deveras, não estamos brincando, nunca vimos tanto ponto de *prégunta*, nem tanto signal de *pasmaceira !* Quebrar lanças tão desastradamente pelo nosso amigo *commendador*, mostra mais desejos de o precipitar do capitolio, em que a sua divertida imaginação o tem collocado, do que lhe abrir de par em par as portas de Pantheon, expondo-o á veneração do universo em peso. Entretanto, fazemos-lhe justiça de *verdadeiro amigo*, acreditando, que sinceramente desejou dizer alguma cousa em favor do *illustrissimo commendador* ; porém novo D. Quixote abrazado de santo amor pela sua Dulcinéa (olhe que não queremos mudar o sexo ao nosso amigo, metamorphosea-lo em mulher, comprehenda bem) em vez de a defender, ainda mais a expoz a publica irrisão. Ora vamos a contas.

Diz Vmc., que indigitando futuro director do Gabinete de Leitura o nosso *prestimoso* e *preclarissimo commendador*, pretendemos nós *enlamear* aquella distincta associação ! Ah ! magano, isto é que se chama *dar-lhe em cheio*, e o mais são petas da vida ! *Commendador* Mathias, agradeça ao seu defensor por que, a fallar a verdade, a *defeza* está mesmo de *x-p-t-o patente London*, ou, como lá diz o *outro*, de limpar a mão á parede. E senão vejam. Como só a lama póde enlamear, ahi está o Sr. *verdadeiro amigo* a dizer alto e bom som que o —*nobre commendador Mathias de Azevedo Villarouco está sujo de lama ou é lama da rua !* Ah ! *commendador, commendador*, este desaforo não deixava eu passar assim com *duas razões ;* do céo lhe viesse o remedio ! Mas chegue-se cá, *amorzinho ;* então entende Vmc. que, ainda mesmo estando *sujo de lama*, sendo *lama*, ou capaz de *enlamear* o estabelecimento no cargo de director (proposição que nós não avançariamos) só por que foi apontado para esse cargo o nosso *illustrissimo commendador*, ficou o Gabinete *enlameado* ?.... Leve o demo semelhante *logica*, meu caro ; e não repita isso muitas vezes para não o darem como desertor da *casa dos Orates*, obrigando-o talvez a vestir *camisola*.... Estamos quasi dizendo-lhe, que temos mais que fazer, e não acabamos de apreciar a sua *pitada*..... mas emfim, para não o deixarmos desconsolado, dir-lhe-hemos sempre que, se queria mostrar o *direito* que o *illustrissimo commendador* tem á *encommenda*, não devia fallar na tal bandeira, ou estandarte ; pois isto é cousa que se allegue ? Miseria ! não esta vendo Vmc. que assim mostra a deficiencia de mais solidas razões ? Pelo amor de Deos, fallasse antes em qualquer outra cousa ; fallasse, por exemplo, nas *proesas do commendador*, fallasse nas orgias do *baile do Neves*, fallasse nos *serviços que á nação portugueza e aos seus compatriotas aqui residentes elle fez, quando secretario do celebre conselho dos dez ! Serviços* desta ordem, e outros que taes, são os que hoje precisam de galardões, e condecorações, por que se a dignidade, se os sentimentos nobres de um individuo (quando nelle existem) tem cedido o lugar á baixeza, fica ao menos o falso brilho dos *crachats*, e tanto basta para ser tido como *honrado* entre os *homens de bem*.

Por um triz não iamos fallando serio ? Nada, continuemos a rir como bons rapazes, e acabemos a historia depressa. Tem muita razão, *tiozinho ;* a *inveja* matou Caim. Mas, (aqui para nós que ninguem nos ouve) parece-lhe deveras, que nós cahimos no *sexto*?

Olhe lá, franqueza por franqueza ; tudo póde ser, por que o diabo sabe arma-las ; mas tão certo como 3 e 2 (sommados) serem cinco, não nos *cheira* o triste papel de *bôbo*, ou ridiculo *arlequim*. Esteja descançado que não emagrecemos por causa do *sexto* ; não ha perigo, nosso *amo*. Tendo-nos mimoseado com tamanha *enxurrada* de pontos de *prégunta*, e de *exclamadéla*, dóe-nos o coração de vêr tal disperdicio, e não sabemos como retribuir-lhe, amigo ; emfim ahi vai um monstruosissimo PONTO FINAL ●

Ah ! não; tome esta ainda. Zanga-se Vmc. por que não assignamos o nosso nome; para que, *amorzinho*, que ganhava com isso ?

E para que se deixou Vmc. ficar tambem *mascarado* ?.... Mas não importa ; se promette não nos massar mais com a sua *logica*, nem com os seus??!! e indagar melhor dos *relevantissimos serviços do commendador* para então podermos tomar bom *chá forte*, volte á carga, e encontrar-nos-ha de lança em riste, e dir-lhe-hemos quem são, e saberá para quanto prestam os que se assignam

Um amigo.

P. S. Ao concluir este pequeno *cavaco*, somos informados que o nosso *microscopico commendador* trata de angariar documentos puramente *graciosos* para provar á Deus e ao mundo, que é digno de *carregar*, não só com as honras de *commendador*, mas tambem com as de *barão dos assobios*, estando igualmente apto para substituto do ex-consul Moreira de odiosa memoria.

Amiguinho, dizem-nos que um documento *caliosissimo* remettido para Lisbôa como *cunha* para a *encommenda* foi um attestado do dito ex-consul de Pernambuco ? Bom será, que assim pague uma divida de infamia, visto que o nosso *commendador* arlequim no tempo nefasto daquelle Sr. Moreira, para alliviar este da responsabilidade das fortissimas accusações de que foi objecto, não duvidou, como secretario do *glorioso conselho dos dez* descer a baixeza de classificar de *canalha, ladrões, assassinos e réos de policia*, grande numero de honrados negociantes de nossa praça.

Amiguinho, queres um conselho? Parecia-nos bom que o *tio* Mathias mandasse tambem tirar um attestado do bom comportamento e dos serviços prestados *á casa de detenção* quando alli estava *a tomar ares*, á requesição do Dr. juiz do commercio.

Por hoje fazemos ponto, porque isto já vai compridinho para *post scriptum*, e esperamos então que o nosso *verdadeiro amigo*, se *descarregue*, e apresente de novo em publico, para lhe fazermos vêr que se o Sr. Mathias, por dar um *estandarte*, e defender aqui mal e porcamente o Sr. Travassos Valdez *mereceu* uma commenda, muitos outros que despenderam avultadas quantias e verdadeiramente se sacrificaram tão sómente movidos pelo amor da patria, mereceriam então ser *marquezes, duques, pares do reino etc. etc.*

Bom é que o governo saiba que destincções immerecidas, em vez de causarem estimulo e serem um incentivo para actos patrioticos, produzem um effeito inteiramente contrario.

Au revoir.

Um amigo.

Attenção.

COMARCA DE PÁO D'ALHO.

Habeas-corpus do juiz de direito em favor de Jesuino Domingues Carneiro, preso pelo juiz municipal e delegado de policia.

O delegado põe em duvida a competencia do juiz de direito para nesse caso conceder—habeas-corpus.

Officios do delegado sob ns. 1, 3 e 5.

Officios do juiz de direito sob ns. 2 e 4.

Sentença do juiz de direito condemnando o procedimento do delegado por querer avaliar dessa competencia.

N. 1.

Delegacia de policia do termo de Páo d'Alho 25 de julho de 1863.

Illm. Sr.—Não podendo a esta hora (8 da noite) em que me foi entregue o officio de V. S. de hoje, dar a V. S. os esclarecimentos acerca da prisão tambem hoje por mim effectuada na pessoa do alferes Jesuino Domingues Carneiro, por me ser indispensavel juntar em publica fórma, o officio do Dr. chefe de policia, em que me *requisitou* aquella prisão, e a pronuncia, em virtude da qual se acha o mesmo alferes incurso nas penas do artigo 205 do codigo criminal, por ferimentos feitos em João Baptista de Freitas Guabiraba, no termo de S. Bernardo provincia do Ceará, e que, por copia acompanhou o officio do mesmo Dr. chefe de policia, e isso em razão da impropriedade da hora para o escrivão fazer tal trabalho : consulto a V. S. afim de dizer-me se, não obstante isto, devo mandar que o escrivão prepare a esta hora as publicas fórmas, que me são indispensaveis para dar a V. S. os esclarecimentos que pede.

Aguardo o parecer de V. S. sobre a consulta que faço.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito da comarca de Páo d'Alho.—O delegado de policia, *Emigdio Marques de Santiago.*

N. 2.

Illm. Sr.—Em satisfação á sua consulta declaro-lhe : que o officio, em que pedi os esclarecimentos acerca da prisão do alferes Jesuino Domingues Carneiro, deve ser entendido em termos habeis, pois, por maior que seja a presteza, com que V. S. me deva dar taes esclarecimentos, não era possivel que o fizesse ás 8 horas da noite, quando diz recebeu dito officio, bastando apenas, quando muito, que na occasião de satisfazer minha exigencia, mencionasse essa circumstancia, se assim julgasse preciso.

Deus guarde a V. S. – Páo d'Alho 26 de julho de 1863.—Illm. Sr. Dr. Emigdio Marques de Santiago, juiz municipal e delegado.—O juiz de direito, *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

N. 3.

Delegacia de policia do termo de Páo d'Alho 27 de julho de 1863.

Illm. Sr.—Satisfazendo ao conteudo do officio de V. S. datado de hontem e que me foi entregue por um official de justiça as 8 horas da noite, relativamente a prisão do alferes Jesuino Domingues Carneiro, tenho para dizer a V. S. que *prendi-o á requisição* do Dr. chefe de policia da provincia, como se vê do documento sob n. 1 pelo facto de achar-se pronunciado no termo de São Bernardo, como tambem se vê do documento sob n. 2 que com aquelle junto a esta informação, ou esclarecimento.

Devo tambem dizer á V. S. que o referido preso pelo facto de ser official da guarda nacional devia ter uma prisão especial, como teve, e conseguintemente não devia ser entregue ao carcereiro da cadeia publica desta villa, visto como outra qualquer prisão, que por força da necessidade occasião não é connexa com a publica, maxime quando ella importa um privilegio.

São estes os esclarecimentos que tenho á dar á V. S. com referencia ao preso que á V. S. pedio uma ordem de habeas-corpus.

Devo tambem prevenir á V. S. de que vou remeter para a capital dito preso, segundo as ordens que tenho do mesmo Dr. chefe de policia, segundo se vê tambem do mencionado documento sob n. 1.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.—O delegado de policia, *Emygdio Marques de Santiago.*

N. 4.

Illm. Sr.—Julgo conveniente dizer á V. S. á vista da ultima parte do officio com que V. S. me deu os esclarecimentos exigidos por mim acerca da prisão do alferes Jesuino Domingues Carneiro, que não póde V. S. mandar para a capital dito alferes, sem que não profira eu a minha decisão no processo de recurso de habeas-corpus por elle intentado.

Deus guarde á V. S. — Páo d'Alho 26 de julho de 1863.—Illm. Sr Dr. Emygdio Marques de Santiago, juiz municipal e delegado.—O juiz de direito, *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

N. 5.

Delegacia de policia do termo de Páo d'Alho, 27 de julho de 1863.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio de V. S. de hontem, e que me foi entregue as 6 horas da tarde, no qual me diz que eu não posso mandar para a capital o preso Jesuino Domingues Carneiro, sem que V. S. profira decisão sobre o recurso de habeas-corpus por elle intentado, permitta V. S. que lhe faça algumas considerações.

Sendo certo que á V. S. não cabe, em face da lei, ordenar-me que não dê cumprimento á ordens legaes que me forem dadas por autoridades competentes, tendo eu, como tenho ordem do Dr. chefe de policia, para prender e remetter para a capital a Jesuino Domingues Carneiro, pronunciado como incurso no artigo 205 do codigo criminal, me parece que não posso, e nem devo deixar de cumpri-la, sómente porque V. S. diz que não cumpra. Se o réo fôra preso a minha ordem, a *interposição do referido recurso perante V. S. daria lugar a que eu esperasse a sua decisão*, mas no caso em questão não, *porque V. S. não é competente* para tomar conhecimento de actos do chefe de policia, que tambem é juiz de direito, como dispõe o artigo 69 § 7° da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, e só a relação do districto por ser de cathegoria superior. Entretanto como é possivel que eu desconheça lei em contrario ao que tenho dito, V. S. como amestrado na legislação do paiz *digne-se de citar-m'a*. Asseguro á V. S. que bem a meu pezar entrarei no conflicto para o qual parece que se me arrasta : assim como que estou de bôa fé no procedimento que tenho tido, e estou disposto a ter, visto *guiar-me pela lei*, unico *sustentaculo de que tenho necessidade.*

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito da comarca. — O delegado, *Emygdio Marques de Santiago.*

Sentença.

Vistos estes autos, etc. A circular expedida pelo ministerio da justiça em 16 de novembro de 1861, *prohibe expressamente* que as autoridades locaes façam prisões á ordem do presidente e chefe de policia, e a esta regra só havera limitação, diz a citada circular, para os casos — de prisão em virtude de *deprecata* ou por escolta, ou força mandada em perseguição de criminosos : não podia, pois, o juiz municipal delegado effectuar a prisão do paciente Jesuino Domingues Carneiro á ordem do Dr. chefe de policia da provincia, em face da referida circular, que apenas soffre as duas limitações, e deve ser entendida restrictamente e sem a menor ampliação, como succede em todas as excepções, maxime tratando-se de garantias individuaes que alli se procura firmar e defender, porque *um simples officio*, vide á fl. 8, em que apenas *se recommenda* a prisão do paciente, não póde ter o caracter de *deprecata*. O facto está consummado, e é abusivo, mas reluctantemente asseverado pelo seu autor, e portanto julgando-me, como me julgo, incompetente para conhecer do presente recurso, por ter sido o mesmo paciente preso *á ordem do Dr. chefe de policia*, não posso deixar de censurar e extranhar o procedimento do juiz municipal delegado, que contra tão terminante disposição deixou de prender o paciente *á sua ordem*, ficando elle paciente assim impossibilitado de usar dos recursos que a lei lhe garante ; não posso deixar de extranhar que o juiz municipal delegado *collocando-se* em cathegoria *que não tem*, se suppozesse superior a este juizo, á cuja jurisdicção pelas leis *está sujeito*, e a quem é até *subordinado* (aviso de 6 de agosto de 1862), entendesse lhe caber avaliar da competencia deste mesmo juizo para um acto que se acha nas suas attribuições, qual o de conceder habeas-corpus aos presos por *autoridades subalternas*, acto que lhe cumpria *unicamente acatar*, porque só o *tribunal da relação* tem o poder de aprecia-lo.

Concluindo *recommendo* ao juiz municipal delegado que se *abstenha* de procedimentos semelhantes, certo tambem de que desde que se manda passar uma *ordem de habeas-corpus* em favor de qualquer preso, *não póde este ser mudado de prisão ou remettido* a qualquer outra autoridade *á pretexto* algum.

O escrivão publique esta em sua mão, e, depois de intimada ao paciente, a quem condemno nas custas, a *apresente ao juiz municipal delegado.* Pao d'Alho 27 de julho de 1863. — *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	406:588$161
Idem do dia 28.	4:903$322
	411:491$483

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	163	
» » com generos	145	
		308
Volumes sahidos com fazendas	27	
» » com generos	488	
		512

Descarregam no dia 29 de agosto

Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.

Barca portugueza—*Bella Figueirense*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, procedente dos portos do norte, manifesta :

A saber :

Do Acaracú.

412 couros salgados, 2 embrulhos pennas de ema ; á José Rodrigues Ferreira.

13 barricas sebo, 12 saccos algodão, 15 couros salgados, 801 meios de sola ; á José de Sá L. Junior.

161 meios de sola ; á João José de Carvalbo Moraes.

41 meios de sola ; á L. A. Siqueira.

42 meios de sola ; á Valle Porto & C.

11 saccos feijão, 448 meios de sola e 29 couros de garrote ; á ordem.

29 saccos feijão, 13 ditos gomma, 24 ditos milho ; á Guedes & Alcoforado.

14 saccos milho, 13 ditos farinha de mandioca, e 2 ditos feijão ; á Luiz de P. Tavares.

174 meios de sola ; a J. Busón.

20 saccos feijão, farinha e gomma, 4 couros salgados, 5 maços couros miudos ; a Manoel Pereira de Carvalho.

Do Ceará.

1 caixa varias mercadorias estrangeiras, 8 saccos gomma de mandioca, 2 fardos cabello, 1 caixa queijos, 1 barrica vinho de cajù em garrafas ; á ordem.

De Macáu.

2 caixões carne secca ; á Elizio do Rego Barros.

3 garajáos dita ; á Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

152 couros salgados, 24 meios de sola, 83 molhos courinhos ; á Tasso Irmão.

1 garajáo carne secca ; á José de Santa Anna.

1 caixão carne e sebo ; á ordem.

66 molhos corinhos : á João Francisco Pereira.

153 saccos cera de carnaúba ; á Gama & Silva.

1 barriquinha carne secca, 1 caixãozinho óvos : á Jesuino Alves Fernandes.

1 caixão ferragem estrangeira ; á João Francisco Pereira.

Do Natal.

570 saccos com 2,850 arrobas de assucar ; á Joaquim da Silva Castro.

116 couros seccos com 79 arrobas e 12 libras ; á Justino José da Silva Campos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	32:410$640
Idem do dia 28.	640$660
	33:051$300

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	31:000$221
Idem do dia 28.	341$175
	31:341$396

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Bahia—5 dias patacho nacional *D. Luiz*, de 133 toneladas, capitão José Teixeira de Azevedo, equipagem 10, carga charutos e outros generos ; á Palmeira & Beltrão.

Rio de Janeiro—13 dias galera ingleza *Dolphin*, de 343 toneladas, capitão P. Clarks, equipagem 15, em lastro ; á Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Barca ingleza *Imperador*, capitão Power, carga assucar.

Lisbôa—Lugre portuguez *Julio*, capitão F. A. Meacielles, carga assucar e mel.

EDITAES.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da 1ª vara d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem como José Joaquim d'Oliveira me fez a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. O commendador José Joaquim d'Oliveira devendo-lhe José Gomes de Albergaria a quantia de trezentos mil réis importancia de renda de um sitio na Estrada Nova, a contar do 1º de março do anno passado sendo que para segurança d'essa divida elle fez embargo em todos os bens que lhe foram encontrados, por este juizo escrivão Motta. Sendo feito dito embargo no producto dos mesmos bens por occasião de serem vendidos em leilão no juizo commercial a requerimento de José Luiz das Neves, quêr fazer citar o mesmo devedor para fallar aos termos de um libello civel em que elle pretende pedir dita quantia, requer pois a V. S. se digne de o mandar citar para a 1ª audiencia com a pena de revelia ficando logo citado para todos os termos da causa dita sua final execução porque o supplicado se tem evadido d'esta cidade não se sabendo para que lugar. E requer igualmente a V. S. se sirva de advertir a justificação dessa ausencia e incerteza do lugar para effectuar-se a citação requerida por editos.—P. a V. S. deferimento.—E. R. M.—Fonseca.

E mais se não continha em dita petição a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte: Destribuida justifique a ausencia. Recife, 4 de agosto de 1863.—Tavares de Vasconcellos.

E mais se não continha em dito despacho depois do que se via e mostrava a replica do theor seguinte : O supplicante acomodo-lhe agora ter já justificado a ausencia do seu devedor por occasião de ausente que effectuou perante este mesmo juizo onde foi julgado por sentença o dito aresto, requer a V. S. se digne de mandar passar logo os editaes e receberá mercê.—Fonseca.

E mais se não continha em dita replica; nella dei proprio despacho do theor seguinte:

Passe editaes por trinta dias. Recife, 5 de agosto de 1863.—Tavares de Vasconcellos.—E mais se não continha em dito despacho, petição e replica aqui tudo copiado, em virtude de quaes despacho o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editaes por 30 dias pelos quaes dei seu theor de decena sitio e lugar citado ao supplicado ausente José Gomes Albergaria para todo fim declarado na petição acima transcripta sob pena de revelia pelo que toda e qualquer pessoa amigos ou consiliados do supplicado o poderão fazer do que acima fica exposto. O porteiro do juizo publicará e apoiará no lugar do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863. Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi.

Hermogenes S. Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente editál virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte : 1 sobrado de n. 1 no becco do Noronha freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tendo 2 andares, meia-agua, sendo as lojas divididas em dous quartos, uma com porta e janella e outra com uma porta, tendo cada uma uma pequena salinha e um quartinho e o primeiro andar com quatro janellas na frente, uma sala, dous quartos e um pequeno quarto que serve de cosinha, e o segundo andar tem 3 janellas, uma sala na frente, 3 quartos e cosinha na sala de detraz, a vista de seu estado avaliado em 2:000$, e mais duas terças partes de um sobrado de 2 andares na rua da Moeda n. 5 na mesma freguezia, tendo 3 portas na frente, sendo duas que serve da entrada da loja, uma que serve aos andares, tendo o primeiro andar 3 janellas na frente, varanda de ferro, duas salas e 5 quartos e cosinha fora, e o segundo andar tem duas salas, 5 quartos, cosinha fóra, varanda de ferro na janella do meio, e uma janella em cada lado, e um sotão com 3 janellas para os oitões, dividido o sotão em 6 pequenos quartinhos, e uma pequena sala no meio, avista do seu estado em 4:000$, tendo sido avaliação total do mesmo predio de 6:000$, os quaes foram penhorados por execução de Antonio da Silva Ferreira, contra Jacintho de Abreu Ribeiro.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei ; e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 5 de agosto de 1863. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C , o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 29 de agosto proximo futuro terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., afim de serem cumpridas as disposições dos artigos 862 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador apresentar por dous diversos credores ; outrosim, se pelos indicados fallidos fôr apresentado projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos d'aquelles que deixarem de comparecer.

E para que o pretente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estyllo.

Cidade do Recife, 29 de abril de 1863.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.º art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa ; devendo o 1.º districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.º do decreto n. 2633 do 1.º de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes :

Impostó de affirições.	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha. . .	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina.	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. —Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o quarto batalhão de artilharia.

415 bonets para inferiores e soldados.
27 ditos para musicos.
513 enchergões.
450 mantas.
31 pares de palatinas para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
374 pares de ditas para inferiores e soldados.
16 pares de ditas para tambôres.
30 bandas de lãa.
1,285 pares de sapatos.
1,850 covados de panno azul.
150 ditos de dito fino.
1,500 covados de hollanda de forro.
4,645 varas de brim branco.
3,910 ditas algodãozinho.
200 varas de aniagem.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5,236 botões grandes de metal com bomba.
2,618 ditos pequenos de metal com bomba.
378 ditos grandes de metal pratiados.
162 ditos pequenos de metal pratiados.
401 pares de colxetes.

Para a companhia de artifices.

105 bonets para inferiores e soldados.
105 palatinas para ditos.
105 mantas de lãa.
70 enchergões.
525 covados de panno azul.
21 ditos de casimira encarnada.
393 covados de hollanda de forro.
52 1/2 varas de aniagem.
662 1/2 varas de brim branco.
377 ditas de algodãozinho.
1,470 botões grandes de metal com bomba.
735 ditos pequenos com dita.
105 pares de colxetes pretos.

Companhia de cavallaria.

48 pares de botins.
202 enchergões.
125 pares de luvas.
60 mantas de lãa.
122 covados de panno azul.
15 covados de hollanda de forro.
725 1/2 varas de brim branco.
355 ditas de algodãozinho.

Presidio de Fernando.

100 pares de formas chapiadas.
2 arrobas de taxas de encostar.
1 dita de ditas compridas de levantar.
1 dita de preguinhos francezes para levantar salto.
20 colchões e travesseiros de linho com 4 palmos de largo e 20 de comprido cheios de lãa.
40 camisollas de brim de linho.
20 cobertores de lãa.
60 lençóes de linho com 2 pannos de largo e 10 de comprimento.
25 pares de chinellas razas de couro.
40 guardanapos de linho.
24 talheres de facas, garfos e colheres.
20 canecos de folha de 8 a 12 onças de liquido e com azas do lado.
20 pratos de folha dobrada.
24 ditos razos e 24 ditos fundos.
20 tijellas de louça azul de 8 á 12 onças.
10 escarradeiras de metal.
12 toalhas de linho para rosto com vara e meia de comprimento.

Para o arsenal de guerra.

20 livros de talão impressos segundo o modello que existe em poder do escrivão das officinas do mesmo arsenal, tendo cada um 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— No dia 31 de agosto do corrente mez, perante o juiz do commercio, será vendido um sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 131, avaliado em 3:600$, penhorado a Manoel Romão de Carvalho e sua mulher por execução de Mello & Irmão.

Arrematação.

No dia 5 do proximo mez de setembro irão novamente á praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, o engenho Pintos, com todas as suas terras e bemfeitorias, avaliado por 52:000$, o engenho Quiaombo, contiguo áquelle, avaliado por 22:000$ e os escravos que já foram levados a praça, indo agora com o abatimento da 5.ª parte no preço da respectiva avaliação, existindo entre os mesmos escravos o crioulo de nome Trajano, bom mestre de assucar, avaliado por 400$: os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e são vendidos á requerimento da herdeira e inventariante, para pagamento dos respectivos credores.

Arrematação.

Hoje 29 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, terá lugar a arrematação já annunciada por este *Diario* dos seis escravos pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes se acham no deposito geral por penhora de Balthar & Oliveira, avaliados cada um por 600$.

— Terça-feira 1º de setembro por ser a ultima praça hão de arrematar-se por venda duas partes da casa n. 161 da rua Imperial, pertencentes aos menores filhos do finado João Dionizio Barbosa, ás 10 horas da manhã depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e vão a praça as referidas partes pelo preço da avaliação e á requerimento do tutor dos preditos menores Francelino Barbosa dos Reis, cujo escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

Arrematação.

No dia 29 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Athayde, será vendido em hasta publica, a quem mais dér, um sobrado de um andar e sotão na rua Direita, freguezia de Santo Antonio, n. 13, com 2 janellas de frente, 17 1/2 palmos de vão e 52 de comprimento, sendo o sotão lavado, cozinha dentro, com quintal, em chão proprio, avaliado em 2:500$, e vai á praça a requerimento de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, como administrador dos bens de seu casal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2.ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, alqueire, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, garrafa, vinagre de Lisboa, garrafa.

Quem quizer contratar o dito rancho apresente as suas propostas no dia 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda, no dia 4 de setembro, por ser a ultima praça, a requerimento do respectivo inventariante, uma casa terrea e o dominio directo de diversos terrenos sitos na rua Imperial desta cidade.

— No dia 1º de setembro proximo futuro finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de ser arrematado por renda o sitio denominado Areia Branca, nas Cureuranas perto da povoação da Venda Grande, com boa casa de vivenda, estribaria de pedra e cal, porção de coqueiros, dando fructo e grande terreno de plantação principalmente para melancias, os pretendentes compareçam no referido dia para dito fim.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão, Silva Rego

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 29 de agosto de 1863.

Primeira representação da magnifica comedia em tres actos,

A PORTA FALSA.

Seguir-se-ha a representação da applaudida comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Dará fim ao espectaculo com a muito espirituosa scena comica, original do Sr. Antonio de Souza Pinto ; e representada pelo Sr. Guimarães

UM BARBEIRO POLITICO.

Principiara ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto.

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I* ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Vende-se a escuna americana Mennie, de 127 toneladas e de primeira classe ; os pretendentes dirijam-se á rua do Trapiche n. 8.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

20$000 de gratificação.

Perdeu-se uma chave de burra no caminho da rua da Cruz, pela rua do Trapiche, Corpo Santo, rua da Cadeia Velha, passadiço até a cocheira do Sr. Paulino, e de lá passando a ponte da Boa-Vista até a ponto de Uchôa ; quem a tiver achado e quizer traze-la a esta typographia, será recompensada com 20$000.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa com pouca familia : a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Fugio na noite de 27 do corrente uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e fula com o cabello cortado rente, beiços grossos e o de cima com uma cicatriz um pouco descarnada, com falta de dentes na frente, levando uma argola no pé e uma gargalheira no pescoço, esta mulata tem o costume de fugir para os arrabaldes : quem a pegar leve-a a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que será generosamente recompensado.

— Ha para alugar-se dous escravos moços para todo serviço : no Arraial passando a casa amarella segundo sitio que foi do Falcão.

Queijos novos.

Chegou ao grande armazem da aurora brilhante grande quantidade de queijos de manteiga verdadeiros do Seridó muito proprio para mimo a libra 600 rs.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kotlinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da [illegible] para esta cidade.

Não [illegible] ado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico [illegible] lhes f[illegible] comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MUTILADO

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO
DE
José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos.

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.
Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.
Para noivas, temos.
O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320
Linguiças e presuntos novos libra.	500
Presuntos inglezes para fiambre a.	800
Queijos do sertão libra a	600
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400
Chá hysson a 2$400 e	2$600
Dito miudinho muito superior a	2$800
Dito preto a	2$000
Dito preto em maços a.	1$800
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000
Ditos com milho 24 cuias a	5$500
Ditos com farello a	4$500
Ditos com arroz de casca.	4$000
Amendoas novas de casca mole a libra	280
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800
Ditos lisos duzia 1$800 e	1$200
Manteiga ingleza flor a 800 e	900
Dita mais abaixo a 720 e	640
Dita franceza em barris a 540 e.	560
Marmelada nova a libra.	640
Latas com peixe de escabeche	1$000
Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditas com massa de tomates a libra	640
Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Ditas com ostras para frigideiras	800
Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Duzia de latas de graxa	1$200
Frascos com mustarda franceza.	480
Ditas com genebra aromatica.	1$000
Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$?00
Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Dito da Figueira fino canada 1$800 e garrafa	640
Dito mais abaixo a 4$ e	560
Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

— Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e o pequeno sobrado da rua Direita n. 85, e a loja do mesmo com armação para taberna ou deposito : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Campos & Lima pedem aos senhores seus credores que ainda não apresentaram suas letras para receberem a importancia devida, que se dignem de o fazer até o dia 3 de setembro, sendo que no seguinte recolherão ao deposito o que deixar de satisfazer por falta daquella apresentação.

— Aluga-se um escravo moço, fiel e muito dilinte para todo serviço : na rua dos Pires n. 54.

GAZ.

Na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 63, loja de uma porta, vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 460 rs. a garrafa, levando o comprador a garrafa.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Luiz Baptista da Silva Junior deixou de ser seu caixeiro.
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua de Pôço da Panella, perto do banho : a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Quem precisar de um Portuguez para compras e recados, e mais serviços, até 10$, dirija-se ao arco da Conceição n. 4.

— Luiz Ribeiro Trevão faz sciente ao publico e muito especialmente ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita na rua Imperial n. 139 ao Sr. Laurindo Pereira Simões ; e por isso toda e qualquer pessoa que se achar credora do dito vendedor, deverá apresentar sua conta no praso de tres dias, findos os quaes se não responsabilisa por conta alguma que se lhe apresentar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21 : a tratar no segundo andar da casa n. 19 de junho.

— Aluga-se para casa de pouca familia uma mulher parda para ama a qual cosinha bem : para tratar na rua por detraz da rua Nova n. 36.

— O abaixo assignado previne a quem convier e para que a todo o tempo não se possa chamar a ignorancia, que o Sr. José Jacintho Pavão, morador na cidade de Olinda, não póde alienar seus bens como tem annunciado, ainda não penhorados pelo mesmo abaixo assignado, em virtude da execução que contra elle promove pela quantia de dous contos e tanto ; e porque conste que o dito José Jacintho Pavão procura fazer contratos simulados sobre alguns dos taes bens, e a predita execução deverá então encaminhar-se contra outros quaesquer que livres estejam, ou de melhor e mais prompta solução : isto posto, o abaixo assignado, desde já protesta proceder pelos meios competentes, e para salvar seu direito contra quem, a despeito deste aviso, effectuar qualquer contrato a respeito de taes bens. Recife 27 de agosto de 1863.
Manoel Tavares de Aquino.

— Aluga-se uma preta escrava sem vicios, é cozinheira e vendedeira de pão-de-ló, a quem der 400$ emprestados pelo tempo que se convencionar, ficando o aluguel pelos juros da referida quantia emprestada : a tratar na rua de Aguas-Verdes numero 5.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

PILULAS
Vegeto-depurativas-paulistanas.
Plantas e raizes medicinaes brasileiras
DO DESCOBRIDOR
Carlos Pedro Etchecoin.

Estas pilulas p[illegible], ja tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morféa, hydropesia, erysipella branca, etc., etc., rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Appareceu hoje 26 do corrente, na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, um escravo que diz chamar-se Francisco, pedindo para o comprar, pertencente hoje a Manoel Jacintho Pereira, e outr'ora pertenceu a João José da Penha, morador no engenho Burralho, e como declarasse estar fugido, e que não ia mais para o poder de seu dito senhor Jacintho Pereira, não se deixou mais salir, o qual está a disposição do mesmo senhor, nao se ficando responsavel por morte ou fuga, ou outra qualquer cousa que lhe possa acontecer.

— A abaixo assignada, viuva de José Apolinario da Cunha, vendo publicado no *Diario de Pernambuco* um edital do juizo especial do commercio desta cidade para ser arrematada no dia 14 de setembro futuro a casa na rua da Gloria n. 26, penhorada por execução do curador fiscal da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C. contra João Duarte Maginario, escrivão Nascimento, apressa-se em declarar ao publico que dita casa é de sua propriedade ha muitos annos, comprada por seu finado marido, e por elle reedificada, onde sempre morou, e ainda hoje mora a abaixo assignada, e nunca pertenceu a João Duarte Maginario, e nem está sujeita ao pagamento de suas dividas. Recife 26 de agosto de 1863.
Joaquina Maria dos Prazeres.

Escripturação mercantil

Precisa-se de uma pessoa pratica de correspondencia mercantil e escripturação de partidas dobradas para ser empregado n'um escriptorio commercial. E tambem se necessita de pessoa habilitada para compra e venda de mercadorias, principalmente de estiva. A quem convier, dando abonação idonea e as explicações precisas, queira dirigir-se á loja n. 6 da praça da Independencia em carta fechada com as iniciaes F. & M.

Carros funebres.

Quinteiro & Agra teem preparado um carro funebre para adulto, todo forrado de preto, annuindo por esta fórma ao pedido de muitas pessoas que gostam da decencia, cujo carro servirá com o panno que mandamos vir da Europa, e julgamos que satisfará a expectativa publica, por ser de velludo de excellente qualidade e todo bordado em alto relevo. Assim como, está se concluindo um outro carro de maior apparato para ainda melhor satisfazermos as obrigações que contrahimos com o publico e os nossos amigos, de quem nos confessamos eternamente gratos, pelas provas de sympathia que lhes temos merecido, e que esperamos continuar a merecer.

— No dia 26 do corrente o abaixo assignado perdeu um recibo de quatro mil tijolos de alvenaria firmado pelo Sr. Vicente José de Brito, desde a rua larga do Rosario até o fim da rua da Concordia, e não obstante ter sido pago na acção de se avisar ao mesmo Sr. Brito, comtudo avisa-se a quem o tiver achado o dito recibo o mande entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que se gratificará com generosidade a quem o apresentar.
Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se a casa terrea n. 161 da rua Imperial, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Aluga-se uma preta fiel, perfeita cozinheira e engommadeira, e tambem um negro ; quem quizer dirija-se ao torreão da alfandega, das 3 ás 6 da tarde, que achará com quem tratar.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercaderias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do [illegible], afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.
Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha : a tratar na rua do Sebo n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que faça todo serviço interno e externo de uma casa : a pessoa que quizer, dirija-se á rua do Vigario n. 27, segundo andar.

Criado

Ainda precisa-se de um criado, na rua estreita do Rosario n. 35, casa do tabellião Sá.

— Aluga-se o segundo andar e sotão n. 37 da rua do Imperador, e o primeiro e segundo andares do sobrado n. 39 na mesma rua ; qualquer delles tem commodos para familia : a tratar na rua do Imperador, armazem n. 41.

— Aluga-se a loja n. 4 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação a moderna, com vidraças, um espelho, etc. : a tratar no Mondego, na casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Aluga-se

para casa de pouca familia uma escrava, sabendo cozinhar, ensaboar bem e engommar : quem quizer dirija-se á rua da Gloria, casa n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia : a tratar na mesma.

Criado.

— A pessoa que annunciou dar 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e compre, póde dirigir-se á rua Nova n. 60, terceiro andar, que achará com quem tratar, ou annuncie sua morada.

Advocacia.

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva continúa a advogar nos auditorios desta cidade, e póde ser procurado na rua do Queimado n. 10, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde ; e desta hora em diante em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 46.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José, convida a todos os seus irmãos para uma mesa geral domingo 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, para nella se tratar de negocio de urgente necessidade a bem da mesma irmandade. Consistorio 28 de agosto de 1863.—O escrivão,
Joaquim Militão Alves Lima Junior.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados n. 28 : a tratar na rua Imperial n. 98.

AVISO

O abaixo assignado encarrega-se de varrer e aguar as ruas desta cidade, por preço commodo : as pessoas que quizerem contratar, póde dirigir-se á rua Nova n. 15.

— Precisa-se de um feitor que seja perito hortelão : no pateo do Terço n. 12, taberna ; na mesma precisa-se de uma preta para vender fructa.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço : na rua Augusta n. 10.

Carne de sol.

O dono do grande armazem de molhados denominado aurora brilhante recebeu a verdadeira carne de sol e linguiças do Seridó e vende muito barato.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— José Thomaz da Silva, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço : a tratar na rua dos Pires n. 54.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, a 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.
Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Alexandre de Pinho Borges e João Carlos Lumack previnem ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia que lhes pertence o meio bilhete n. 1188 da 6.ª parte da 3.ª loteria a beneficio das obras do Gymnacio Provincial, que corre em 3 do proximo setembro, estando assignado no verso por Lumack. Este bilhete desappareceu do poder dos annunciantes ; assim previne-se a quem o achou, que tenha a bondade de o restituir a quem de direito pertence.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou pouca familia : na rua de Aguas-Verdes n. 14.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA
Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitosa e barato.

Aluga-se

uma casa terrea sita na rua da Palma n. 50, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande : á tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

CARROS FUNEBRES

José Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico que em seu estabelecimento funebre, sito no pateo do Paraizo ns. 10 e 12, encontram-se todos os preparos precisos para qualquer enterro ou actos funebres, a contento dos interessados. É desnecessario mencionar as qualidades de seus carros, pannos, etc. etc., porque diariamente estão patentes, podendo asseverar que outros estabelecimentos de igual natureza nesta cidade os não tem melhores e nem servem com mais promptidão e preços commodos. A falta de concorrencia que está soffrendo, é unicamente devida a posições, empenhos, barretadas e falsidades, e não porque merecidamente deva ser rejeitado.

Materiaes

Bota-se aréa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego : quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna : na rua da Senzala Nova n. 2.

Ensino primario.

Uma pessoa habilitada no ensino primario, e contando mais de 25 annos de exercicio, tenciona estabelecer-se de novo na freguezia do Recife, e por isso scientifica aos senhores pais de familias que desejam o augmento de seus filhos, advertindo que encontrarão os seus alumnos aquelles desvellos merecidos, que a pratica e a theoria lhe tem feito adquirir. Scientifica mais, que por bondade do Illm. Sr. delegado litterario da dita freguezia, podem os interessados dirigir-se á casa de sua residencia, rua da Cadeia n. 68, a tratar com o mesmo senhor delegado litterario.

— Constando-me que no dia 25 do corrente mez fóra recolhido á casa de detenção o escravo Paulo, crioulo, de 27 annos de idade, pouco mais ou menos, como captivo do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, e sendo este escravo um dos 16 que o mesmo senhor comprou ao meu devedor Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, em 10 de julho proximo passado, cuja compra fez para embaraçar o meu pagamento, comprando quantos o meu devedor possuia ; e como póde acontecer que d'alli seja vendido a outra pessoa, faço publico que pretendo annullar semelhante venda, e que irei buscar dito escravo onde quér que estiver, se os tribunaes me fizerem justiça como espero.
José dos Santos Neves.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos abre impreterivelmente a sua aula de latim e francez no dia 1.º do proximo vindouro mez, em a rua da Roda n. 25.

Carvalho & Nogueira
Sacam sobre Lisboa e Porto : na rua do Apollo n. 20.

Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

O DR. ROCHA BASTOS
Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no
N. 10 Rua do Queimado N. 10
Das 10 da manhãa ás 4 da tarde
N. 18 Rua da Cruz N. 18
Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça : a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos : quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica : a tratar na mesma.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro : quem precisar, approveite em quanto é tempo : a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se ou permuta-se por predio aqui no Recife, um grande sitio de terras em Beberibe, no lugar do Cumbe ou Coniga, todo fechado de mato, com muita porção de lenha para padarias, e caibros, e varias sicupiras, um grande cercado para vaccas com beirada de rio, tendo proporções para edificar, á vista do bom banho : quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58.

Cal de Lisboa a 1$.
Rua do Trapiche n. 9.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

FARELO
Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior ; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12 ; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

— Vende-se uma das melhores lojas de ferragens desta cidade, e mais bem localisada, e com pequeno fundo : quem pretender, annuncie por este *Diario*.

A 240 rs. a libra.

Na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista vende-se fatia de bolo sovado, excellente para chá, pelo diminuto preço acima.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs. : na rua Nova n. 58.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim n. 9 : a tratar na rua do Crespo n. 3, loja de miudezas, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 a 30 annos de idade, bom official de serrador, sem vicios : a vêr e tratar, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

— Na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. 2, vendem-se candieiros de gaz de todas as qualidades, os mais lindos que tem vindo ao mercado, por preço commodo : tambem se vendem latas com gaz, e as garrafas a 460 rs.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO A 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para meninos, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte ; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 e 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$: na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arára, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa : na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500, e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençoes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençoes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa .	40
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . .	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA

FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

Um Descobrimento Espantoso.

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

LAGEDO

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, chegado hontem no brigue *Bella Figueirense*: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia numero 55.

— Vende-se uma taberna na Capunga, com generos ou sem elles, a vontade do comprador: para vêr e tratar, dirijam-se á padaria n. 31.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisbôa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, mel em barris em pequenas ou grandes porções.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 12 que se dirá.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idèm franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglêz a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas: baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina: assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas as de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir, e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa à disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito sérvindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro à vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e una vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de cores a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 grãos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se superiores cadeiras americanas de balanço, com assento e encosto de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e.	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fèltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e.	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza.	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto.	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, anniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e afiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança às pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão à outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cerme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hule de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1½ e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinho.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORES

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 3 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

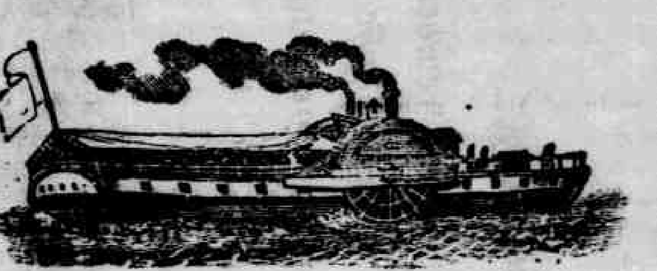
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sôda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 1$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 24 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo pardo por nome Aleixo, official de alfaiate, e bem conhecido por ter trabalhado nas casas dos Srs. Felix, Jorge, e ultimamente na dos Srs. Bastos & Rego, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante magro, pouca barba e calvo, e anda calçado: quem o apprehender leve á rua do Vigario n. 10, ou no aterro da Boa-Vista n. 16, que será recompensado.

Domingos Alves Matheus.

ATTENÇÃO

Desappareceu no dia 25 do corrente, do armazem do sal na Boa-Vista, rua da Conceição, um cabra de nome Vicente, idade de 20 a 22 annos, alto, grosso do corpo, cabello meio crespo, olhos meio apertados, que quando olha é por baixo, nariz pequeno, rosto redondo, tem bigode, e no queixo um bocadinho de barba, pés grandes, levou calça branca de brim e um camisão de estôpa e chapéo de couro: roga-se a pessoa que o pegar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 18 C, loja de miudezas, ou á villa do Limoeiro ao seu dono Ignacio José de Oliveira, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Marcujá, na noite do dia 24 para 25 do corrente um escravo de nome Malachias com os signaes seguintes: côr preta, bastante barbado, tem um dente de menos na frente, pernas arquiadas, uma cicatriz no pescoço e outra nos lombos, com 40 annos de idade, levou uma camisa de algodão azul e outra de madapolão, uma baêta encarnada, e chapéo de palha novo; presume-se ter seguido para o Pajeú em companhia de Manoel, mulato, de 25 annos de idade, o qual tem o labio superior mais saliente, o nariz grande e a falla cançada, sem barba alguma; promette-se generosa recompensa a quem apprehender o referido escravo, e o levar ao engenho do abaixo assignado, ou no Recife a Manoel José Fernandes Barros, na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

Francisco de Barros Velloso da Silveira.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino, com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

Aos senhores capitães de campo.

Desde o dia 7 do andante mez que se acha fugida a preta Luiza, crioula, de meia idade, e que tem cortado o braço direito. Esta preta foi escrava do finado José Claudino Leite, e consta que se intitula por forra, e achar-se acoutada para as bandas do Rosarinho, ou Belem: quem a pegar, leve-a ao Manguinho, terceiro sitio depois da capella, que será recompensado, ou na secretaria do tribunal do commercio, a fallar com Innocencio Antunes de Farias Torres, senhor da referida escrava.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 20, da casa do abaixo assignado, o escravo Sebastião, pertencente ao Sr. Dr. Aguiar, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, um pouco corcundo, barba ingleza, a cara com marcas de bexigas, com falta de dentes, representa ter 40 annos de idade, levou camisa de baêta azul, calça de algodãozinho, chapéo de baêta: quem o pegar leve á rua da Aurora, casa do seu senhor, ou á rua Velha n. 55, que será generosamente gratificado.

Adelino Theodoro Alves.

ATTENÇÃO.

No dia 8 do corrente fugio o escravo Joaquim, Africano, idade de 50 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, careca, tem uma belide no olho esquerdo, costuma trazer a barba rapada, e quando falla é com arrogancia, levou vestido camisa e calça de estoupa, chapéo de couro; este escravo foi pertencente ao Sr. Antonio de Araujo e Albuquerque, morador em Barra Nova, districto de Buique, e comprado nesta cidade ao fallecido coronel Gouveia, suppõe-se ter elle seguido para este lugar, ou achar-se escondido no lugar da Capunga: quem apprehende-lo leve-o á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

100$ de gratificação

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitula-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Em seguida publicamos a carta que se diz ter sido dirigida pelo papa ao imperador da Russia sobre a questão da Polonia :

« Magestade.—Vossa magestade não deve admirar-se, na presença dos grandes desastres porque actualmente está passando a Polonia, e em presença tambem do grande interesse que os povos e os governos tomam pelo futuro desta nação, nós commovido por tantas dores e por tamanhos males, nos dirigimos directamente a vossa magestade, appellando a sua benevola attenção para as principaes causas dos actuaes transtornos, e indicando os remedios que julgamos mais efficazes e mais promptos para restituir o socego e a tranquillidade ás almas dos Polacos, tão fundamente agitadas por uma luta cruel e obstinada.

« Imposta nos é tal obrigação pelo officio do ministerio apostolico ; o nosso amor pela valente e generosa nação polaca tambem o exigem ; assim com o interesse de que nos possuimos por V. M. e pela posperidade e repouso de seu imperio. Que V. M. attenda a que nós, com as vozes da verdade o da justiça, afastados de todo o espirito de engano, ou de interesse humano e politico, levamos ao seu conhecimento os factos sobre os quaes se fundamentam os continuos lamentos desta desgraçada nação, e que renovamos tambem as nossas orações e supplicas, por que infelizes seriamos só com o pensamento de comparecer ante o inexoravel tribunal de Deus, com o remorso de as havermos despresado.

« Magestade ! Affligimo-nos recordando-me de que apenas se decidiu a partilha do reino da Polonia, grande opposição se levantou nas provincias annexas, só com o pensamento do prejuizo que semelhante partilha causava á religião catholica.

« Não queremos agora fazer a enumeração das injurias que se lançaram ao clero e aos fieis dos dous ritos : bastara que V. M. dirija a sua attenção para os numerosos documentos authenticos publicados sob a dominação dos seus predecessores, e que a cada momento recordam a confiscação dos bens do clero, a suppressão de numerosos mosteiros e conventos de ambos os sexos ; a promulgação de leis hostis á autoridade dos bispos e á disciplina da egreja ; as ameaças de castigos severos contra os propagadores da religião catholica ; os esforços empregados para obrigar mesmo com violencia milhões de rhutenos a abandornarem a fé seguida por seus progenitores ; o sequestro de innumeras egrejas catholicas, para as entregar como propriedade aos dissidentes ; a obrigação de educar na religião do estado os filhos provenientes dos casamentos mixtos ; a prohibição de communicação directa com a Santa Sé ; finalmente, o consideravel numero de tantas outras disposições, adoptadas para minar a unidade da egreja catholica, e para lançar a perturbação na consciencia dos fieis.

« Todas estas medidas adoptadas para ruina da religião catholica necessariamente tinham de parecer muito graves e intoleraveis aos olhos da Europa, que se ha resentido do desenvolvimrnto dellas, e aos olhos da Polonia, que vergava sob o seu peso, tanto mais que bem clara e francamente estavam escriptas as convenções e tratados solemnes concluidos pelos predecessores de vossa magestade nas occasiões das successivas partilhas deste reino, e especialmente pelo tratado de Varsovia, concluido em 18 de setembro de 1773 ; e o de Grodno, em 1793.

« Nestes dous tratados, os soberanos da Russia declararam solemnemente, assumindo o governo das provincias cedidas da Polonia, »que os catholicos romanos dos dous ritos conservarão em tudo e por tudo, as suas precedentes posições ; isto é, o livre exercicio do seu culto, dos seus deveres para com a egreja, e a posse dos bens ecclesiasticos que possuiam no momento de passarem sob o dominio russo, dando tambem o novo soberano a palavra e compromisso solemne, tanto por suap arte como dos seus successores, de conservarem perpetuamente aos referidos catholicos de ambos os ritos a posse tranquilla dos privilegios e bens da egreja, o livre exercicio da sua religião e deveres, n'uma palavra, todos os direitos inherentes : se protesta finalmente que nem o soberano nem os seus successores exercerão nunca algum direito de soberania em prejuizo da religião catholica romana, dos dous ritos nas provincias polacas subjeitas ao dominio russo.

« Se estes tratados e outros identicos, fossem lealmente observados, reconhecerá V. M. que bastantes males se teriam poupado, e que talvez a religião catholica na Polonia russa não se encontrasse hoje n'uma condição inferior áquellá em que estiveram n'outro tempo as provincias polacas, sob outras dominações.

« Não é pois para admirar que os nossos predecesseres juntamente commovidos pela posição da egreja opprimida e atormentada, contra a fé dos tratados publicos, tirassem muitas vezes de taes tormentos o argumento dos seus lamentos e reclamações ante os potentados da Europa.

« V. M. não deve ignorar que a santa sé apostolica, deplorando as afflicções da *Esposa de Christo* (a egreja catholica) está sempre prompta a voar em soccorro desta, e em sua defeza ; que desapprovando publicamente os actos de violencia que se empreguem contra ella, quer denunciando ao mundo catholico os gemidos de um povo forçado a abandonar a sua religião ; de um povo que supplica que o deixem viver livre na fé catholica ; quer publicando documentos e reiteradas confirmações da justiça e necessidade das reclamações e protestos pontificios. E' justo tambem recordar que, pleiteando pela causa da egreja, a santa sé tem sido guiada sempre pelos sentimentos de doçura e de caridade christãa, e que nunca falta ás mais delicadas attenções para com o governo de V. M., nem faltou para com o dos seus augustos predecessores : accrescentando-se tambem que esta condescendencia, e esta longanimidade por muitas vezes tem admirado aquelles que ignoravam os motivos de conducta tão reservada e prudente ; e isto até mesmo no ponto de comprometter a affeição e submissão dos Polacos pela pessoa do santo padre.

« A santa sé apostolica em quanto de tempo em tempo elevou sua voz pela defeza da religião opprimida, ao mesmo tempo considerou os meios de levantar um dique contra os males da Polonia, e de remediar as perdas, causadas pelo abuso da autoridade civil.

« Desde o começo dos movimentos insurreccionaes da Polonia, os nossos predecessores, que haviam procurado obstar áquelles desgraçados effeitos, enviaram em muitas occasiões os seus legistas á côrte dos poderosos monarchas de todas as Russias, invocando sua magnanimidade e justiça em prol do interesse do catholicismo opprimido.

« Finalmente conjunctura nenhuma se desperdiçou, quer na ascenção dos monarchas moscovitas ao throno ; quer em outras occasiões semelhantes, e foram enviados embaixadores extraordinarios da santa sé á côrte imperial, com a missão de aproveitarem taes occasiões de jubilo e alegria geral para commover a clemencia soberana dos novos potentados em favor dos afflictos catholicos.

« E nós mesmo, enviando um dos nossos embaixadores extraordinarios á côrte imperial de V. M. por occasião da sua coroação, não nos compromettemos para com V. M. a proteger a religião catholica ? Nunca deixamos tambem de renovar as solicitações pela admissão de um representante nosso acerca de sua augusta pessoa. Só ultimamente foi que sentimos uma verdadeira alegria, quando o representante de V. M. em Roma nos deu a noticia de que já não existiam obstaculos a enviarmos um nuncio á côrte imperial da Russia. Regozijados por este acto solemne de justiça, ao passo que nós alegramos no pensamento das vantagens que resultam deste acto, mui desejado por nós e nossos predecessores para a causa da religião catholica nos estados de V. M., damos cartas de credencia á pessoa escolhida por nós para tão alta e importante missão.

« Com tristura e sorpreza soubemos que o governo de V. M., depois das communicações que se lhe fizeram da parte da santa sé, declarou directamente ao nosso representante que se deviam olhar como existentes ainda, e em todo o seu vigor as disposições, que, sob pena de castigos mui graves, prohibem as relações dos bispos e dos fieis com os representantes da santa sé.

« Tendo assim falhado inteiramente o fim que nós haviamos proposto, a reputação e dignidade da santa sé apostolica nos aconselhavam a suspender os nossos passos, até que nova certeza se nos désse do livre exercicio da nossa autoridade, e do officio do nosso representante.

« Em lugar, porém, de se affastar este obstaculo, vimos as referidas leis sobre as relações dos fieis com a santa sé reproduzidas e desenvolvidas em um novo ukase publicado em S. Petersburgo, em data de 8 de janeiro de 1862, ukase que contendo artigos contrarios á constituição da egreja catholica, e ás condições estipuladas com a santa sé, fórma o assumpto de algumas considerações e observações que serão communicadas ao vosso imperial governo pelo cardeal nosso secretario de estado, em nome da côrte de Roma.

« V. M. reconhece tambem os cuidados que temos empregado, desde que ascendemos ao throno pontificio, sobre a concordata concluida no anno de 1847 entre os nossos plenipotenciarios e os de vosso augusto pae ; estará lembrado egualmente da carta particular que lhe dirigimos, confiando na sua equidade e justiça, em 31 de janeiro de 1850, pedindo-lhe que se continuasse a discussão sobre os pontos ainda não concordados na referida convenção, e que se apressasse a execução leal daquelles já estipulados.

« No entanto, porém, que até hoje temos esperado debalde a resposta que, como V. M. nos certificou, devia ser dada ao cardeal nosso secretario de estado, por intermedio do ministro de V. M. em Roma, com desprazer lemos nos jornaes publicos o relatorio apresentado á V. M. pela commissão creada para o exame dos diversos pontos relativos á convenção, e tambem o protocollo dos artigos ainda não estipulados — relatorio que facilmente nos deu a conhecer quaes os sentimentos de que estavam animados os membros da commissão para com a egreja catholica, e quaes eram as esperanças que podiamos nutrir quanto ao resultado das nossas reclamações.

« Não tendo os nossos cuidados, e os nossos predecessores, obtido até hoje exito algum, temos á deplorar tambem as consequencias de um systema tão contrario ao espirito da egreja catholica n'uma parte do clero secular e regular.—Limitando já um, já outro direito da egreja, depojando a pouco e pouco o clero dos seus bens e immunidades, regulando a instrucção por collegios e universidades onde o ensino é prejudicial, assumindo nas commissões do governo a autoridade e a jurisdicção pertencente por direito divino ao pontifice romano e aos bispos, impedidos os regulares de se corresponderem com os seus bispos e de receberem as suas visitas, e especialmente levantando um muro de separação entre o rebanho e o pastor universal, não é para admirar que se attente contra a santidade da religião ; que os principios de obediencia e subjeição ensinados por ella não possam enraizar profundamente ; que os ministros do santuario tenham faltado ao seu dever, e tido participação em actos contrarios á sua vocação e augusto caracter.

« Senhor, bem longe estamos de approvar ao clero que tome parte nas desordens politicas, e que se sirva das armas para abater a autoridade governamental.

« Pelo contrario, deploramos e condemnamos esse facto ; mas ao mesmo tempo requeremos apontar a vossa magestade a origem delle. Que a nossa autoridade apostolica reassuma a sua salutar influencia sobre os subditos catholicos, que os bispos tenham liberdade de exercer o seu poder segundo os canones sagrados, que o clero recobre a sua influencia no ensino e direcção do povo, que os regulares dependam inteiramente dos seus superiores, que os fieis sejam livres de professar a religião catholica ; e então vossa magestade se convencerá de que as causas principaes das permanentes agitações politicas da Polonia tem sido : a oppressão religiosa, a perturbação das consciencias, a decadencia do clero, o abatimento dos santos pastores, a propagação das maximas e doutrinas anti-religiosas.

« Rogamos á vossa magestade que se persuada de que tudo quanto fizer pela tranquillidade da egreja, e dignidade da nossa santa religião, reverterá em bem e vantagem do imperio, e que sustentando a egreja com um favor manifesto, vossa magestade poderá contar com o respeito e a fidelidade de toda a nação polaca, a qual nunca foi tão florescente e prospera senão quando professava livremente a religião dos seus antepassados.

« Senhor, que os lamentos desta nação, que tem ecoado em toda a Europa, e que hão commovido até mesmo os corações indifferentes á religião, cheguem até ao vosso throno, e penetrem no vosso coração tão magnanimo ! Uma palavra de vossa magestade póde restituir a um povo tão generoso a tranquillidade e o socego perdidos e fazer cessar a causa permanente de tantas perturbações e desordens.

« Que vossa magestade annua a pôr-se um termo aos males dolorosos que continuamente affligem a religião catholica nas vastas provincias de vossa magestade, e restitua á nossa alma, já tão atribulada pela malignidade destes tempos, essa paz e tranquillidade que unicamente gozaremos quando virmos reflorir a religião com grande aproveitamento tanto espiritual como temporal, dos nossos subditos.

« O exame que vossa magestade fizer das causas que em grande parte tem provocado o actual sangrento conflicto, e especialmente a justiça e a magnanimidade de vossa magestade nos promettem bem augurarmos do futuro do reino da Polonia.

« Assim o esperando, na consciencia de termos satisfeito a um dever sagrado do nosso ministerio apostolico, rogamos ao Senhor que faça fructificar estas nossas demonstrações ; as quaes, em todo o caso, nos eximirão da grave responsabilidade que temos perante Deus e os homens, n'um momento tão grave, relativamente aos interesses da religião catholica.

« Não cessaremos de pedir humildemente ao Senhor que se digne derramar sobre vossa magestade a mais perfeita liberdade.

« Dada em o nosso palacio apostolico, no Vaticano, em 22 de abril de 1863. »

— Da *Nação* transcrevemos o decreto seguinte sobre a beatificação e canonisação do veneravel servo de Deus Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo que foi de Braga, em Portugal, sobre a duvida—se consta das virtudes theologaes, fé, esperança e caridade para com Deus e para com o proximo, e das cardeaes, prudencia, justiça, temperança e fortaleza, e suas concomitantes em gráu heroico, no caso e effeito de que se trata :

« A memoria do veneravel servo de Deus Bartholomeu dos Martyres é tida em veneração em todo o Portugal, onde na cidade de Lisboa elle teve nascimento : abraçou muito joven a ordem dos pregadores ; depois arcebispo regeu por muitos annos com summa vigilancia a egreja Bracarense ; e resignando ultimamente o arcebispado, cheio de annos, entregou a alma a Deus nos sentimentos da maior piedade, entre os mesmos padres pregadores, no convento de Vianna. Mas não é sómente em Portugal que floresce o illustre nome do veneravel varão, elle se estende por todo o orbe catholico. Porquanto no sacrosanto concilio tridentino muito se distinguiu na sciencia das sagradas lettras, zelo apostolico pela gloria de Deus, honra da egreja e augmento da religião, e deu tão conspicuos documentos e illustres exemplos de invencivel magnanimidade, despreso dos bens caducos e outras sublimes virtudes que mereceu ser elogiado pelos summos pontifices, preconisado pelos padres daquelle sagrado concilio, e principalmente recommendado por muitos historiadores.

« Mas com quanto este veneravel arcebispo fallecesse no anno de 1590 em grande opinião de santidade, só muito tarde se intauraram os processos ordinarios sobre o seu theor de vida e factos, cujos processos foram depois levados a congregação dos sagrados ritos no anno de 1703, passado mais de um seculo do fallecimento do veneravel servo do Deus. Desde este tempo a nobilissima familia dos padres pregadores desenvolveu maior diligencia em promover a causa do eximio veneravel arcebispo que tinha sido o ornamento da sua ordem, e cujos insignes meritos para com toda a egreja se haviam principalmente manifestado no dito concilio ecumenico.

« Não obstante foi só em 1754 que se designou a commissão para a introducção da causa. Cumpria depois instaurar os muitos processos apostolicos nas diversas cidades e outras terras de Portugal sobre a vida, costumes e factos, sobre a continuada fama de virtudes e milagres, e preencher todos os mais requisitos que são absolutamente necessarios para se tratar a causa bem e competentemente segundo os decretos dos summos pontifices, e estabelecida pratica da congregação dos sagrados ritos.

« Tinha porém decorrido seculo e meio desde o obito do veneravel Bartholomeu, e era ardua empreza obter provas por testemunhas de ouvida, da tradição, da voz publica, das narrações historicas. A muito grande distancia em que Portugal está da Italia, as vicissitudes dos tempos e negocios de todo o mundo, interpozeram ao progresso desta causa tão continuadas delongas.

« Finalmente nestes nossos tempos, decorridos mais de dous seculos, depois de cumpridas todas as formalidades que dê restricta necessidade doviam preceder, chegou-se á discussão das virtudes theologaes e cardeaes do veneravel arcebispo Bartholomeu, e sobre estas se tratou a questão em tres consultas, segundo o estylo. A primeira teve lugar em 31 de agosto de 1819 nas moradas do Rvm. cardeal Julio Maria de Somalia, prefeito da congregação dos Sagrados Ritos e relator da causa. A segunda passados vinte annos no dia 2 de junho de 1840 no palacio apostolico Vaticano, perante os Rvm. cardeaes, prepositos dos Sagrados Ritos.

« Finalmente no dia 26 de novembro de 1844 no mesmo palacio Vaticano perante o santissimo senhor nosso papa Gregorio XVI, onde reunido o consistorio geral o Revm. cardeal Aloisio Lambruschini, bispo de Sabinos, relator da causa propoz a duvida—«Se consta das virtudes theologaes e cardeaes, e suas comitantes em gráu heroico no caso e para o effeito de que se trata ? » E elle proprio e mais Rvms. cardeaes e padres consultores deram cada um o seu voto.

« Ouvido tudo attentamente, o summo pontifice, é quem sómente nestas gravissimas causas é dado o juizo e o poder, differiu pronunciar sua suprema sentença, para entretanto se applicarem preces afim de pedir a luz da Divina Sabedoria neste arduo negocio : implorando, porém o supremo auxilio, e meditando comsigo por muito tempo todos os pontos da causa, resolveu declarar a sua mente neste dia, segunda-feira da Paschoa de Ressurreição de nosso senhor Jesus Christo.

« Concluidos, pois, os officios divinos, e tendo convocado ao palacio Vaticano os Rvms. cardeaes Fr. Luiz Micara, bispo Ostiense o Velitrense, decano do Sacro-Collegio, prefeito da congregação dos Sagrados Ritos e Aloisio Lambruschini, bispo de Sabinos, relator da causa, juntamente com o reverendo padre André Maria Frattini, promotor da Santa Fé, e eu secretario abaixo assignado solemnemente pronunciou—«que das virtudes theologaes e cardeaes e suas concomitantes em gráu heroico do veneravel servo de Deus Bartholomeu dos Martyres, da ordem dos pregadores, n'outro tempo arcebispo de Braga, constava por tal maneira que podia com segurança proceder-se aos ulteriores termos, isto é, á discussão de quatro milagres. » E mandou que este decreto fosse publicado e inscripto nas actas da congregação dos Sagrados Ritos.

« Aos 23 de março de 1845.

F. L. Card. Micara bispo ost. e velet. prefeito de S. C. R.

José Gaspar Fatti, secretario da S. C. R.

Lugar do sello.

O crime.

Vivat Polonia !

I

Vae para um seculo que tres soberanos commetteram, dia claro, por abuso da força, um roubo a que chamaram a partilha da Polonia !

O primeiro ladrão era Frederico, alcunhado de Grande, homem faceto, flautista distincto, e que fazia versos jocosos em francez, escrevendo-os com orthographia allemã.

Sabia, porém, guerrear, como nenhum de seus vizinhos. Se não inventára, tinha quando menos aperfeiçoado a tactica prussiana, que consiste em formar heróes a páu e mais páu. Da sua superioridade na arte de matar aproveitou para alimpar as algibeiras da Austria.

Com tudo isso Frederico fazia profissão de philantropo. Offereceu a Voltaire um emprego de camarista da sua côrte com a competente chave bordada nas costas da casaca. Marcou um ordenado correspondente a este emprego philosophico, e lhe ajuntou mesmo como gratificação um fornecimento de velas e de café.

Mas, pouco depois, mandava queimar na praça publica pela mão do carrasco a facecia do *Dr. Akakia.*

Voltaire, percebendo então o inconveniente de dormir sob o tecto de um rei philosopho que o chamava de amigo, safou-se á surdina de Potsdam com o pretexto de buscar melhores ares para sua saúde e foi reinar por sua conta e risco em Ferney, onde bem mereceu da humanidade.

Frederico continuou a philosophar na sua salinha de jantar. A conversa tinha todo o aspecto de uma conspiração. Nem testemunhas, nem criados : as iguarias cabiam do tecto por um mechanismo de vira-espêto. Frederico era glotão no comer : á sobremesa desabotoava a magestade regia e chanceava do Evangelho. Por compensação dava abrigo ao instituto de Loyola repellido pelos outros reis e dizia a este respeito : « Estou guardando a semente para torna-la a vendêr ao vizinho. »

Era um rei cynico. Casou-se por formalidade com uma princeza da Allemanha : esta sombra de rainha, fechada em um palacio de Berlin, dia e noute, andava ali errante na solidão da viuvez : Frederico só tinha realmente amor ás suas galgas e aos seus rufadores de caixa.

Debaixo da simplicidade indecente de Juliano Apostata, escondia elle a vaidade afidalgada do marquez de Brandeburgo. Só dava patentes no exercito aos fidalgotes de pergaminho, e os ministros de estado do seu conselho tinham precedencia aos proprios alferes ! Sepultou o barão de Trenck trinta pés deboixo da terra, com uma gargalheira ao pescoço, para castiga-lo de ter ousado deixar-se amar por uma princeza de sangue real.

Trazia a Prussia a pão e agua : nem commercio, nem industria : monopolisára para si toda a venda a retalho : só havia no reino um tendeiro : era o grande Frederico. Quando precisava de dinheiro, batia moeda falsa.

A Europa lhe deu os fóros de notabilidade, porque as suas peças deram grandes estouros e fizeram muita fumaça. Mas quando Napoleão anniquillou o exercito prussiano em Iena, acabou-se a Prussia. Napoleão mesmo deu-nos a razão desse facto : « Os militares prussianos (disse elle) maltratavam o povo e o povo alegrou-se com a derrota dos militares. »

II

Em seguida a Frederico apparece Catherina, a quem o principe de Ligne chamava Catherina o *Grande*, e Voltaire designava pelo diminutivo de *catau*.

« A natureza (dizia essa heroina) me havia dado espirito viril e não de mulher. » A Providencia seguramente hesitou, ao crea-la, entre o homem e a mulher, e deixou-a cahir das mãos ao meio da operação. Surdiu desta distracção da Providencia um hermaphrodita moral, que tinha toda a energia de um soldado e toda a complacencia de uma vivandeira.

Esta princeza rebarbada andava de calções, montava a cavallo, caçava javardos e amava como quem vae cear.

Não havia no exercito um só alferes a quem ella não ameçasse com o seu amor. Fazia-lhe um signal, levava-o atraz de si, pagava-o e depois o mandava embora. Quando o escolhido não satisfazia o dever, ella o açoutava com um ramo de ortigas.

Isabel a emparelhára com um marido platonico, que passava as noutes a beber com seus pagens da hacanéa, e o resto do tempo a dar batalhas com soldados de chumbo, ou a fazer conselho de guerra aos camondongos apanhados no acto da ratonice. Como se descuidasse de perpetuar a dinastia do Romanoff, o grão-chanceller deu-lhe um supplente.

A propria Catherina communicou á posteridade o segredo desta libertinagem de estado.

Morta Isabel, Catherina julga dever desembaraçar a seu marido da corôa : confia a direcção do trama ao seu amante do dia. Gregorio Orloff : marcha em pessôa á frente da guarda imperial contra Pedro III, fa-lo prisioneiro na sua casa de campo e o obriga a assignar *voluntariamente* a abdicação. Depois, com um pontapé o atira na prisão.

O pobre monarcha desfradado pede-lhe tres favores para suavisar o captiveiro : 1º, sua rabeca ; 2º, o seu negro, e 3º, a sua amasia. Catherina concedeu-lhe o negro e a rabeca, mas o seu pudor revoltou-se com o terceiro pedido, que foi negado.

Algum tempo depois, Alexis Orloff, por alcunha o *gilvasado*, visita caridosamente o czar esquecido na prisão, e lhe offerece como bom amigo um copo de aguardente. O preso sente o peito abrasar-se-lhe ao primeiro gole. Orloff enche-lhe de novo o copo. O czar recusa a segunda dóse : o gilvasado atira-o sobre o lagedo, calca o joelho em cima do pescoço do desgraçado e o estrangula com um guardanapo.

Ainda ensoado e quente deste assassinato, o mimoso da imperatriz vae ceiar com ella : Catherina continúa alegremente a sua refeição. Na manhãa seguinte, desfez-se em lagrimas. Momentos depois, escrevia ella a Poniatowski : « Fez-se a autopsia do czar : tinha um coração pequeno. » Injuriava assim á victima até na sepultura.

Pedro-o-Grande havia deixado um descendente chamado Ivan. Isabel o occultára nas sombras de um carcere. Catherina receiou que a prisão restituisse aquella presa ao sol : deu ordem para degolar-se Ivan na sua cellula. Em seguida assentou praça entre os philosophos : entrou em correspondencia com Diderot. Era o seu desejo (dizia ella) illustrar a Russia.

Ordenou publicamente que se abrissem escolas. Um governador ingenuo tomou as ordens ao pé da letra, mas a czarina escreveu-lhe confidencialmente : « A ordem de abrir escolas em meu imperio não é para nós, mas para a Europa, porque logo que o povo da Russia souber lêr, nem eu serei mais imperatriz, nem vós governador. »

Com tudo a aguia saciada de Petersburgo abria ás vezes a papebra e alongava pelo espaço seus olhos de passaro carnivoro. Havia então na Italia uma pupilla do principe Radziwil, chamada princeza Taracanoff. A princeza passava pela derradeira encarnação da dynastia Remanoff. Catherina expediu Orloff em cata da princeza.

O sinistro executor foi encontrar a sua victima em Roma, representou junto della o papel de desterrado, fingiu-lhe um amor estremecido, recebeu-a ao pé dos altares, e ao sahir da egreja levou-a a um barco russiano que estava no porto de Leorne.

O barco levantou ancora e fez-se de vela para Cronstadt.

Que foi feito da princeza ? E' segredo que guarda o rio Neva.

III

Atraz de Catherina ahi vem Maria Thereza, boa alma emfim de contas, porém dada á beatice. No momento da partilha da Polonia, estava ella occupada com a santa obra da salvação de sua alma. O marido lhe morrêra, havia pouco, e a devota viuva lhe mandou levantar um mausoléo. Ao lado da estatua do finado, quiz ella collocar tambem a sua com esta inscripção : *Aqui jaz Maria Thereza.* Só faltava a data do obito.

Fizera construir em palacio um oratorio forrado de preto, semeado de caveiras e de lagrimas de prata. Ahi resava e debulhava-se em pranto continuo, a luz de uma tocha, ao pé de um crucifixo.

Quando se lhe propoz a desmembração da Polonia, disse abaixando os olhos : « Será uma grande injustiça. » Mas suspirando e gemendo por causa desta iniquidade, assignou o tratado da partilha. Tinha um confessor, que se encarregava de alliviar-se a consciencia.

Além disso, descobriu-se em bôa hora um veneravel pergaminho que provava ter a Galicia desde que o mundo era mundo, pertencido á Austria.

O principe de Kaunitz dirigira nesta circumstancia a mão de Maria Thereza. Este homem de estado secular passava por um genio em diplomacia, porque fazia de si proprio o melhor conceito, e erguia a cabeça pondo a viseira no tecto. Evidentemente tinha elle a sorte do mundo fechada naquella cabeça, porque todas as manhãas, ao sahir da cama, a entregava ao cabellereiro para riça-la solemne e publicamente, com as portas escancaradas no meio de duquezas e archi-duquezas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Segunda parte.

(Continuação do n.º 196.)

Fiquei sózinho no salão : como não tivesse somno, accendi um charuto, recostei-me no canapé, e puz-me a scismar.

Naquelle aposento era tudo desordem : as cadeiras pareciam reunidas em conciliabulo ao redor dos restos da ceia improvisada ; aqui um vestido atirado sobre um movel ; acolá um leque esquecido ; flôres espalhadas pelo assoalho, uma fita perdida ; em summa era um campo de batalha.

Uma vella quasi gasta lança ao ar tepido do aposento um clarão vermelho, pegando fogo o seu calço de papel. Um grillo, animado pelo silencio, faz ouvir o seu agudo canto nas cinzas ainda quentes do fogão. O vento sopra através dos vidros da janella com estranha modulação. São os espiritos da noute que gemem e choram á porta. De boamente entrariam á doudejar por entre as espessas dobras das cortinas, a errar ao longo das paredes, mirar-se nos espelhos, soltando depois sinistras gargalhadas, ou entreter-se em torno dos sobejos e migalhas da mesa. Os cães começavam a uivar com tal persistencia, que abri a janella. Nada podiam vêr mais do que a lua que se erguia vermelha por detraz de um tecido de alamos, cujas hastes compridas e finas pareciam dividi-la em muitas partes.

O que pensam os cães á respeito da lua para sauda-la assim com seus hymnos queixosos ? O que querem dizer esses gritos de desespero ou de terror ? Será alguma homenagem que tributam a esse astro mysterioso ? Se os cães fallassem, como diz o pae Carnat, elles no-lo revelariam.... Singular phantasia suppôr-se que as crenças e as idéas abandonadas pelos homens passam a ser pastilha dos animaes !.... Que idéa ! Mas o que vem a ser a idéa ? Uma reminiscencia divina ..

Subito ruido, partindo da bibliotheca, assustou-me ; corri para lá : Era uma arandella que a chamma expirante de uma vela acabava de arrebentar.

Ao clarão vacillante dessa vela vi os braços, os dedos, e o pescoço da estatua ornados de braceletes, anneis e collares antigos. Era o que faltava ! Divertem-se com ella como se fosse uma boneca. Quem teria a phantasia de revolver aquelles objectos para orna-la desse modo ? E o diadema de ouro !... Bravo ! Nada lhe falta....

Semelhante capricho não podia provir senão de Fanny ou de Margarida .. mas esta confessou-me que tinha medo dos olhos de esmalte !.... E como brilhavam elles nessa noute ! Aquellas joias foram bem escolhidas, assentam-lhe ás mil maravilhas. Tanto esplendôr offusca os olhos de uma pessôa....

E esta ! A estatua parecia sorrir-se ! Como que tinha consciencia de ali estar disputando o premio da belleza.

24 de setembro.

Não me sinto incommodado : entretanto sou victima de phenomenos assustadôres.

E porque assustadôres ?

Ah ! Cadanet, Cadanet ! Se estivesses á meu lado chamar-me-hias louco..... E eu não sou louco.

Com quanto não tenha o espirito tranquillo, reconheço, porém, que não é sombrio como era em outro tempo. O passado abre-se diante dos meus olhos como um livro !

A vida do espirito não é aquillo que se pensa.... É um mysterio profundo.... sublime talvez ! É mais vasto e mais forte do que o estabelecem as noções vulgares....

A noute passada soffri uma perfeita allucinação. Foi um sonho, uma revelação, não ha duvida ; mas uma lembrança d'alma, e uma reapparição das imagens do passado.

Alguem approximou-se do meu leito ; senti uma respiração bafejar-me a fronte, e uma voz suave e carinhosa fallou-me n'um idioma estrangeiro, que reconheci ser o idioma osquio, tão antigo que muitas vezes procurei em vão decifrar, mas que no sonho entendi perfeitamente.

— *Markek Waldrigh*, dizia a voz, porque não me queres reconhecer ? Por ventura não sou ainda tua esposa, e tua escrava dedicada ? Ja te esqueceste de Callirhoé ? Oh ! É impossivel que me deixasses de amar : sempre te fui fiel, amei-te sempre ! Reconheci-te apenas entraste no tumulo. Porém onde estavas que custaste tanto a restituir-me a vida ? Seria melhor que me deixasses dormir eternamente, do que acordar-me para presenciar a tua indifferença. Lembra-te dos nossos juramentos gravados n'uma lamina de bronze : elles dizem assim :

Pelos deuses Cabires,
Markek e Callirhoé,
Vivos ou mortos,
Mutuamente juraram
Um amor eterno !

Lembra-te das horas deliciosas em que juntos passamos á sombra dos nossos jardins, e debaixo das frondosas arvores da floresta, em que abunda a caça !... Mas o que quer dizer esta mudança ? Em lugar de cidades e palacios só vejo mattos desertos. Para que todos estes utensis vulgares, estes vasos de barro amontoados na minha camara ? Porque razão se acham as armas guerreiras dos teus antepassados de envolta com as minhas joias ? E porque não trazes tú tambem as tuas armas brilhantes e os teus ricos vestidos ? Deixas-me até mesmo vestida com uma pessima tunica... sinto frio, muito frio sôb a minha vestimenta de pedra !.... Dormi longos seculos, bem o comprehendo ; agora volto á ti para lembrar-te o passado ; porque sem o teu amor não posso reviver. Tú não me acreditas, não me queres acreditar ; entretanto digo a verdade. Encara bem para mim.. Ah ! Como sou desgraçada ! Tú não me amas mais, Markek ! Oh ! por quem é, lembra-te, busca lembrar-te de mim !....

E eu sentia beijos e lagrimas ardentes em minhas mãos : fiz incriveis esforços para despertar, ou pelo menos abrir os olhos, mas achava-me agarrado ao leito por uma força invencivel. Ouvi pisadas no meu quarto e o ruido de uma porta que se fecha : quasi no mesmo tempo bateram na do corredor.

— Então, o que é isto ahi dentro ? bradou o Sr. Desormes.

Sahi afinal do meu entorpecimento, e fui abrir a porta. Estava com as mãos molhadas : teria chorado durante o meu sonho !

— Que diabo estavas fazendo ? Recitavas versos gregos ! Eu ia passando quando ouvi, e assustei-me ...

— Que horas são ? lhe perguntei.

— Cinco horas. Estás com a physionomia mudada : sentes algum incommodo ?

— Creio que não : estava dormindo, e tive um pesadelo.

Vesti-me e acompanhei meu tio que ia vigiar os seus trabalhos de irrigação junto á aldeia de Corbilly. Pelo caminho contei-lhe o meu sonho, que se me conservára tão claro na memoria, como claro tinha sido o proprio sonho.

Meu tio nem se abalou ; e me disse :

— Ora esta ! Tambem eu sonho muitas vezes com cousas extravagantes. Ja tenho sonhado que vejo os prados cobertos de flôres no mez de janeiro, o que tem sido sempre signal de bôa colheita. Lêste por ahi em qualquer livro alguma historia que tem relação com esta parte do paiz : occorrem mais os teus estudos sobre as linguas mortas. Ora todas estas cousas se envolveram no sonho, como quasi sempre acontece.

— Porem as mãos molhadas de lagrimas ?

— Grande cousa ! Suavas : eis ahi tudo. Pelo que vejo queres crer que o sonho foi uma realidade ?

Em quanto assistiamos aos trabalhos, um obreiro jogou para o lado um pedaço de metal partido pelo meio. Apanhei-o e vi nelle gravados alguns caracteres.

— E' a linguagem dos Osques ! exclamei eu.

Mas infelizmente não sabia decifrar o sentido d'aquelles caracteres. Subito, illuminado não sei porque recordação, li e traduzi :

Pelos deuses Cabires,
Markek e Callirhoé,
Vivos ou mortos,
....

Faltava o resto, mas era esse o começo do juramento que eu ouvira em sonhos. Confessei a meu tio o meu pasmo, e admiração.

— E o que vem a ser isto ? objectou o incredulo velho. Fallaste-me de *juramento*, de *amor eterno*, e nada vejo que tenha relação com estas palavras. E' a lamina comemorativa de algum tumulo levantado talvez por um marido á memoria de sua esposa.

— Devemos procurar o outro pedaço, que não póde estar longe ; os trabalhadores encontram á cada passo tijolos e pedras por baixo do solo, prova de construcções antigas neste lugar.

Não obstante nada mais foi encontrado. Tinha eu a desconfiança de que o outro pedaço da lamina havia de achar-se perto d'aquelle que descobrimos : insisti pois, e fiz com que fosse revolvido o mesmo lugar. O alvião soou batendo de encontro ao metal.

— Ei-lo ! disse eu a meu tio.

Era com effeito o resto da inscripção :

....
Mutuamente juraram
Um amor eterno !

— Então tinhas conhecimento disto ? perguntou-me o Sr. Desormes. Achaste na minha bibliotheca alguma indicação, e queres agora divertir-te fingindo-te feiticeiro !...

— Nem tudo se encontra na sua bibliotheca, meu tio.

— Está bom : como quér que seja vou mandar collocar ali esta inscripção.

— Estas escriptas, disse um dos obreiros, é algum contrato feito com o diabo.

— Não sejas tolo, respondeu seu visinho : pois não sabes que o *bronze* era o papel em que escreviam nos outros tempos ?

A inscripção foi collocada na parede da bibliotheca. O Sr. Desormes estava alegre, e de pachorra ; approximou-se da estatua e comprimentando-a polidamente, disse :

— Ali está, bella dama, o que resta dos vossos juramentos de amor. Isto desperta em vossa alma saudades do outro tempo, não é assim ? Oh ! Tendes uma apparencia tão bella, e um par de olhos tão vivos, que deveriam ter feito mais de uma victima !

Meu tio declarou depois surrindo-se que eu era feiticeiro, e que não tardaria a imitar o pae Carnat. Margarida viu em tudo o que me succedera o resultado de indagações scientificas : antes assim do que suppor-me allucinado. Mais tarde porém, com a intelligencia, e lucidez de espirito, que possue, me ha de comprehender melhor.

25 de setembro.

Chovia a cantaros : e como o tempo ameaçava continuar assim, deixamo-nos ficar grande parte do dia aquecendo-nos ao fogão da bibliotheca.

A conversação recahiu nos objectos antigos descobertos por ultimo em terras do castello. Cada qual fazia as suas observações a respeito da inscripção de bronze, e da reunião do nome grego de Callirhoé com o de Markek, palavra celtica que significa *cavalleiro*.

Porque razão os juramentos de um nobre Gaulez e de uma joven Etrusca teriam sido formulados na linguagem dos Osques, e como vieram parar nas charnecas de Berry ?

Necessariamente devera ter existido uma cidade phenicia ou osquia no lugar em que é hoje o castello de S. João. Esta localidade fôra portanto habitada, cultivada, e explorada desde tempos antiquissimos : são disto provas evidentes os *tumulos* tão communs nesta parte de Berry, o hypogeu do *campo da Morte*, os *bocaes de poços*, os pretendidos campos romanos, fortalezas gaulezas, de Brives e de Corny, etc.

— Tudo isto nos explica, observou Margarida, que Markek e Callirhoé eram dous amantes felizes, que viveram nos tempos antigos : mas em que época ?

Respondi-lhe que as junturas do hypogeu, a estatua, que deve ser o retrato dessa dama, os objectos encontrados por ali, podiam determinar a existencia dos nossos dous heróes em quatro seculos antes de Jesus Christo.

— Os Gaulezes eram selvagens nesse tempo, disse madamoiselle Fanny.

— E' verdade, tornei eu, que os costumes gregos não tinham ainda penetrado nas grandes florestas da Gallia : mas os Celtas possuiam já uma sociedade, leis, estradas e cidades muito antes da conquista de Julio Cesar. Suppõe por acaso que as suas frequentes invasões na Italia só os tivessem enriquecido de despojos, e que não houvessem tambem levado noções do progresso verdadeiro ? Sou um pedante em estar quebrando a cabeça para descobrir—porque prodigio nos achamos cercados de vestigios de uma civilisação antiga. Seguia o caminho já batido ; via nesses vestigios os monumentos do dominio romano na Gallia, ao passo que não são mais do que tropheus das conquistas dos Gaulezes na Italia, conquistas muito anteriores a Julio Cesar, e na realidade assaz gloriosas. Sim, sim, quando nisto penso, tudo se esclarece para mim : comprehendo o destino de Markek, e vejo em Callirhoé não uma druidisa, mas uma sacerdotisa estrangeira, uma escrava talvez, que se tornou rainha destes lugares, e — quem sabe !—a primeira castellãa dos dominios que habitamos...

— Olé ! exclamou meu tio. S. João teria sido o palacio de ouro das legendas do velho Carnat ?

— E porque não ? disse Margarida. Muito bem, Marcos ; veja se se lembra de ter lido a historia dos dous amantes nos seus livros.

— Os meus livros nada dizem a este respeito, e esta historia só poderia reconstruir pela inducção...

Não ousei accrescentar « e pela memoria ». Margarida porém comprehendeu, e replicou com vivacidade :

— Veja, procure sempre.

— Procure e achará, accrescentou a Sra. d'Astafort em tom de sentença.

— E se não achar, invente ; é a mesma cousa, disse tambem madamoiselle Fanny.

Instado por tantos pedidos, senti um grande peso na cabeça, e estive por instantes a desmaiar : mas a um olhar limpido e penetrante de Margarida dissipou-se esse incommodo como por encanto, e pareceu-me entrar n'um mundo todo novo com passo firme e seguro.

— Já que assim o querem, disse eu ao meu auditorio, vou reunir os meus esforços para contar-lhes essa historia : se porém aborrecer-lhes, peço que me interrompam.

— Nada, replicou meu tio, trata-se dos meus dominios ; é cousa que me interessa. Tenho muitas vezes pensado em descobrir por estas charnecas poços atulhados de ouro e de prata.

— E eu, accrescentou Margarida, pensarei em Callirhoé até que saiba a sua historia.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO
ILEGÍVEL